

Prática de Design de Produto em contexto
de estágio no atelier Floret Arquitetura
Cláudia de Lima e Mendonça

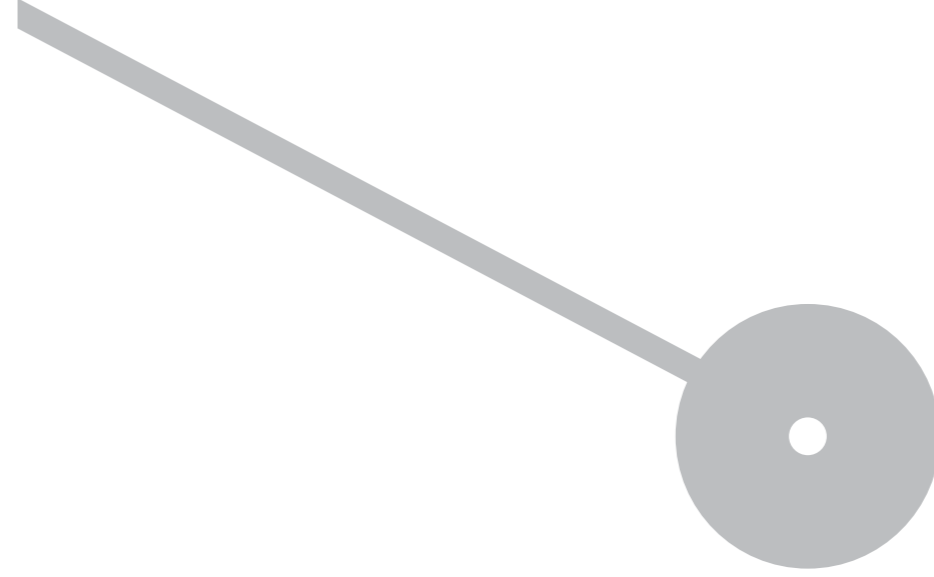
Cláudia de Lima e Mendonça. Prática de Design de Produto em contexto de
estágio no atelier Floret Arquitetura

11/2025

Prática de Design de Produto em contexto de estágio no atelier Floret Arquitetura

Cláudia de Lima e Mendonça

11/2025



Politécnico do Porto
Escola Superior de Media Artes e Design

Cláudia de Lima e Mendonça

Prática de Design de Produto em contexto de estágio no atelier Floret Arquitetura

Relatório de Estágio
Mestrado em Design de Produto
Orientação: Prof. Pedro Emanuel Lopes Sousa

Vila do Conde, novembro de 2025

Cláudia de Lima e Mendonça

Prática de Design de Produto em contexto de estágio no atelier Floret Arquitetura

Relatório de Estágio
Mestrado em Design de Produto

Membros do Júri

Presidente

Prof. Especialista Abel Pedro Gonçalves Tavares
Escola Superior de Media Artes e Design – Instituto Politécnico do Porto

Vogal - Orientador

Prof. Especialista Pedro Emanuel Lopes Sousa
Escola Superior de Media Artes e Design – Instituto Politécnico do Porto

Vogal - Arguente

Prof. Especialista José Alberto Martinho Morgado
Escola Superior de Tecnologia e Gestão – Instituto Politécnico de Viseu

Vila do Conde, novembro de 2025

AGRADECIMENTOS

Para finalizar este ciclo de mestrado, gostaria de agradecer a todos aqueles que contribuíram para que esta etapa se tornasse possível. Em primeiro lugar, agradeço à arquiteta Adriana Floret, tutora na entidade de acolhimento, pela sua orientação e por toda a partilha de conhecimento que me proporcionou. O seu profissionalismo e a sua visão foram uma fonte de inspiração e um contributo precioso para a minha formação.

Um agradecimento especial a toda a equipa do atelier, em particular aos arquitetos Diana Leão e João Mimoso, por toda a disponibilidade, paciência e apoio. Quero também agradecer ao meu professor e orientador Pedro Sousa, pelo seu acompanhamento e pela orientação académica que me permitiu consolidar os conhecimentos teóricos e práticos necessários para a realização deste projeto.

Por último, mas não menos importante, um obrigado à minha família, em especial aos meus pais e ao meu irmão, e ao meu namorado, por todo o apoio, incentivo e compreensão ao longo deste processo. O vosso suporte foi a força que me permitiu superar os desafios e alcançar este objetivo. Agradeço a todos os que, com o seu apoio, contribuíram para a conclusão desta fase final do mestrado.

RESUMO ANALÍTICO

Este relatório descreve o estágio curricular realizado no atelier Floret Arquitetura, no âmbito da conclusão do Mestrado em Design de Produto da Escola Superior de Media Artes e Design. Este documento foi elaborado sob a orientação do Professor Pedro Sousa, docente da ESMAD, e com a tutoria da arquiteta Adriana Floret, da entidade de acolhimento. A colaboração com a equipa e o envolvimento ativo nos projetos do atelier revelaram-se cruciais para a consolidação das competências técnicas e práticas.

O objetivo do estágio foi aplicar os conhecimentos académicos num contexto profissional, compreendendo o papel e o contributo do designer de produto num atelier de arquitetura. O relatório procurou responder à problemática: "Poderá um designer de produto contribuir significativamente para um atelier de arquitetura?". A metodologia do relatório articulou a prática profissional com a reflexão crítica, através da participação em projetos como os de Cedofeita, 1872 River House e Mexilhoeira Grande, e na colaboração com a equipa.

Os resultados obtidos validaram a tese de que o design de produto é uma mais-valia estratégica para a arquitetura, desempenhando um papel determinante na otimização de espaços, no desenvolvimento de soluções personalizadas e na melhoria da comunicação visual dos projetos. A experiência demonstrou que a capacidade de resolver problemas à escala do objeto contribui para a funcionalidade e coerência de projetos de maior dimensão. Em conclusão, a experiência de estágio consolidou a minha visão sobre a atuação do designer no mundo profissional, ao ligar a teoria à prática, e validou a importância da colaboração entre as duas áreas.

Palavras-chave: Estágio Curricular; Design de Produto; Arquitetura; Colaboração; Floret Arquitetura

ABSTRACT

This report describes the internship completed at the Floret Arquitetura studio as part of the Master's in Product Design at the Escola Superior de Media Artes e Design. This document was prepared under the guidance of Professor Pedro Sousa, a professor at ESMAD, and with the mentorship of architect Adriana Floret, from the host institution. Collaboration with the team and active involvement in the studio's projects proved crucial for the consolidation of technical and practical skills.

The objective of the internship was to apply academic knowledge in a professional context, understanding the role and contribution of the product designer in an architecture studio. The report sought to answer the question: "Can a product designer contribute significantly to an architecture studio?" The report's methodology combined professional practice with critical reflection, through participation in projects such as Cedofeita, 1872 River House, and Mexilhoeira Grande, and collaboration with the team.

The results validated the thesis that product design is a strategic differentiator for architecture, playing a decisive role in optimizing spaces, developing customized solutions, and improving the visual communication of projects. The experience demonstrated that the ability to solve problems at an object level contributes to the functionality and coherence of larger projects. In conclusion, the internship experience solidified my perspective on the role of a designer in the professional world, connecting theory to practice, and validated the importance of collaboration between the two fields.

Keywords: Curricular Internship; Product Design; Architecture; Collaboration; Floret Architecture

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Motivações e Pertinência.....	13
1.2	Objetivos.....	14
1.3	Metodologias.....	15
1.4	Estrutura do Relatório.....	16
2	ENQUADRAMENTO TEÓRICO	17
2.1	O Design de Produto no Contexto Contemporâneo.....	17
2.2	Design Modular como Estratégia de Projeto.....	18
2.3	Mobiliário e Espaço: Ergonomia, Conforto e Domesticidade	21
2.4	A Relação Interdisciplinar entre Design de Produto, Arquitetura e Design de Interiores	22
2.5	Reflexão Final sobre o Enquadramento Teórico.....	25
3	ENTIDADE DE ACOLHIMENTO.....	26
3.1	Identidade e Valores do Atelier	28
3.2	O Espaço Físico.....	31
3.3	Projetos, Publicações e Distinções.....	35
4	DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO.....	37
4.1	Início e Integração no Atelier	38
4.2	Metodologia e Processos de Trabalho	43
4.3	Projetos Desenvolvidos	45
4.3.1	Projeto Cedofeita.....	45
4.3.2	Projeto 1872 River House.....	50
4.3.3	Projeto Mexilhoeira Grande.....	55
4.3.4	Outros Projetos e Atividades	59
4.3.4.1	Exmo. Hotel	59
4.3.4.2	Visitas e Reuniões	61
5	RESULTADOS E REFLEXÕES.....	62
5.1	Resultados e Competências Desenvolvidas.....	62
5.2	A Contribuição do Design de Produto na Arquitetura	64
5.3	Desafios e Oportunidades	66

6 CONCLUSÃO	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
ANEXOS.....	74
Anexo A – Catálogo de Mobiliário	74
Anexo B – Projeto Cedofeita	77
Anexo C – Projeto 1872 River House	83
Anexo D – Projeto Mexilhoeira Grande	86
Anexo E – Visita à obra Rua de Trás.....	89
Anexo F – Visita à obra Lumina	90
Anexo G – Visita à empresa Kozowood.....	91

Lista de Figuras

Figura 1 - 606 Universal Shelving System, de Dieter Rams para a Vitsoe (1960). Um exemplo de design modular intemporal, que evidencia a flexibilidade, a durabilidade e a adaptabilidade.	18
Figura 2 – Contextualização do 606 Universal Shelving System.	19
Figura 3 – Contextualização do 606 Universal Shelving System.....	19
Figura 4 – Sistema <i>Grid</i> , de George Nelson.	20
Figura 5 – Pormenor do sistema <i>Grid</i>	20
Figura 6 – Móveis Modulares, de USM Haller.	20
Figura 7 – Chaise Longue LC4, de Le Corbusier.	23
Figura 8 – Cadeira Paimio (modelo 41), de Alvar Aalto.....	23
Figura 9 – Eames Lounge Chair e Ottoman, de Charles e Ray Eames.....	23
Figura 10 – Capa DRIVE (2022).....	26
Figura 11 – Publicação DRIVE (2022).....	26
Figura 12 – Arquiteta Adriana Floret.....	27
Figura 13 – Equipa do atelier Floret Arquitetura.....	27
Figura 14 – Projeto Gólgota, de atelier Floret Arquitetura.	29
Figura 15 – Projeto Gólgota, de atelier Floret Arquitetura.	29
Figura 16 – Projeto Gólgota, de atelier Floret Arquitetura.	29
Figura 17 – Projeto Gólgota, de atelier Floret Arquitetura.	29
Figura 18 – Projeto Apartamentos São Carlos. Primeira visita ao edifício.	30
Figura 19 – Arquiteta Adriana Floret numa visita à obra.....	30
Figura 20 – Vista satélite do espaço do atelier Floret Arquitetura.	31
Figura 21 – Vista exterior do espaço do atelier Floret Arquitetura.....	31
Figura 22 – Porta de entrada do atelier.	32
Figura 23 – Hall de entrada.....	32
Figura 24 – Estante de livros.....	33
Figura 25 – Secretárias do gabinete de trabalho em <i>open space</i>	33
Figura 26 – Cozinha e espaço de refeições.	33
Figura 27 – Escadas.	33
Figura 28 – Espaço de reuniões.....	34

Figura 29 – Corredor com estante de amostras e arrumação.....	34
Figura 30 – 1872 River House.	35
Figura 31 – Casa de Cedofeita.....	35
Figura 32 – Exmo. Hotel.....	35
Figura 33 – Apartamentos Rua Chã.	36
Figura 34 – Varandas de Salgueiros.....	36
Figura 35 – Capa do livro <i>Living in Porto</i> , de Floret Arquitetura.	36
Figura 36 – Livro <i>Living in Porto</i> , de Floret Arquitetura.....	36
Figura 37 – Secretárias do gabinete de trabalho.....	38
Figura 38 – Escadas.	38
Figura 39 – Pormenor do espaço.	38
Figura 40 – Secretárias do gabinete de trabalho.....	38
Figura 41 – Estante de livros.	39
Figura 42 – Pormenor do espaço.	39
Figura 43 – Pormenor da torneira da casa de banho.....	39
Figura 44 – Pormenor do espaço.	39
Figura 45 – Estante de amostras.	40
Figura 46 – Pormenor do espaço.	40
Figura 47 – Pormenor do espaço.....	40
Figura 48 – Mesa de reuniões.....	40
Figura 49 – Pastas dos projetos no servidor do atelier.....	41
Figura 50 – Capa do catálogo.	41
Figura 51 – Reunião de equipa.....	43
Figura 52 – Reunião de equipa.....	43
Figura 53 – Ambiente de trabalho.	44
Figura 54 – Ambiente de trabalho.	44
Figura 55 – Vista satélite do espaço do projeto.....	46
Figura 56 – Vista exterior do espaço do projeto.	46
Figura 57 – Modelação 3D do espaço da instalação sanitária e da cozinha do projeto, com recurso ao <i>software Fusion360</i>	46
Figura 58 – Renderização da instalação sanitária, com recurso ao <i>software Fusion360</i>	47

Figura 59 – Renderização da instalação sanitária, com recurso à IA.	47
Figura 60 – Renderização da cozinha, com recurso ao <i>software Fusion360</i>	47
Figura 61 – Renderização da cozinha, com recurso à IA.....	47
Figura 62 – Renderização da instalação sanitária, com recurso ao <i>software Fusion360</i>	49
Figura 63 – Renderização da instalação sanitária, com recurso ao <i>software Fusion360</i>	49
Figura 64 – Renderização da instalação sanitária, com recurso ao <i>software Fusion360</i>	49
Figura 65 – Renderização da cozinha, com recurso ao <i>software Fusion360</i>	49
Figura 66 – Vista satélite do espaço do projeto.	51
Figura 67 – Vista exterior do espaço do projeto.	51
Figura 68 – Modelação 3D do projeto, com recurso ao <i>software Fusion360</i>	51
Figura 69 – Visita ao edifício e reunião com cliente.	52
Figura 70 – Móvel do quarto.	52
Figura 71 – Reunião com cliente.....	52
Figura 72 – Quarto do hotel.....	52
Figura 73 – Renderização do quarto, com recurso ao <i>software Fusion360</i>	53
Figura 74 - Renderização da secretária, com recurso ao <i>software Fusion360</i>	53
Figura 75 – <i>Software Fusion360</i>	53
Figura 76 - Renderização do armário, com recurso ao <i>software Fusion360</i>	53
Figura 77 – Escadas de acesso ao piso superior.	55
Figura 78 – Quarto em <i>open space</i> com casa de banho integrada.....	55
Figura 79 – Parede de betão da casa de banho.	56
Figura 80 – Teto e lareira embutida.....	56
Figura 81 – Quarto e murete de betão.....	56
Figura 82 – Janelas.	56
Figura 83 – Modelação 3D do espaço, com recurso ao <i>software Fusion360</i>	57
Figura 84 – Renderização da cama, com recurso ao <i>software Fusion360</i>	57
Figura 85 – Renderização do móvel, com recurso ao <i>software Fusion360</i>	57
Figura 86 – Modelação 3D do móvel, com recurso ao <i>software Fusion360</i>	59
Figura 87 – Renderização do móvel, com recurso à IA.	60

Figura 88 – Renderização do móvel, com recurso à IA.....60

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta as motivações e os objetivos do relatório, bem como a metodologia utilizada e a sua estrutura, contextualizando o trabalho a ser desenvolvido.

1.1 Motivações e Pertinência

Este relatório descreve o trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular, uma das três opções para a conclusão do Mestrado em Design de Produto da Escola Superior de Media Artes e Design. O estágio decorreu no atelier Floret Arquitetura, no Porto, entre 13 de janeiro e 14 de abril.

No evento DRIVE, em 2022, a arquiteta Adriana Floret foi convidada a apresentar o atelier e os seus projetos. Desde então, o trabalho do atelier tornou-se uma referência para mim, o que motivou o meu interesse neste ambiente profissional. A intenção de realizar o estágio surgiu da vontade de experienciar um contexto real de trabalho, de aplicar na prática o conhecimento adquirido e de compreender a articulação do Design de Produto com outras áreas, como a Arquitetura. Apesar de essa ser a principal área de atuação do atelier, tive a oportunidade de desenvolver trabalhos relacionados com o Design de Produto e de participar ativamente nos projetos em curso. Esta experiência permitiu-me sair da minha zona de conforto e integrar um contexto multidisciplinar, no qual o Design de Produto se cruza constantemente com outras áreas e com os desafios do mundo profissional. Essa multidisciplinaridade exigiu a adaptação das minhas metodologias e ferramentas, de modo a responder às necessidades e exigências do atelier.

O estágio proporcionou-me novas perspetivas e abordagens, fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional. A pertinência desta experiência assenta no contributo que pude oferecer ao atelier, na oportunidade de experienciar um contexto real de trabalho e na possibilidade de compreender, na prática, o papel do designer de produto num ambiente orientado para a Arquitetura.

1.2 Objetivos

Este relatório reflete sobre a prática do Design de Produto em contexto de estágio no atelier Floret Arquitetura. Ao colaborar com uma equipa maioritariamente composta por arquitetos, procurou-se compreender de que forma o Design de Produto pode contribuir para o desenvolvimento de projetos de arquitetura.

A problemática que sustenta este relatório é: "Poderá um designer de produto contribuir significativamente para um atelier de arquitetura?"

O objetivo deste relatório é compreender o papel do designer de produto num contexto profissional de arquitetura. O estágio proporcionou a oportunidade de experienciar e validar esta hipótese, bem como de analisar os contributos e limitações da colaboração entre as duas áreas. Deste modo, o relatório procura responder de forma prática e crítica à problemática levantada.

Objetivo Geral:

- Compreender o papel e o contributo do designer de produto no contexto de um atelier de arquitetura, com base na experiência curricular de estágio realizada no atelier Floret Arquitetura.

Objetivos Específicos:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico no desenvolvimento de projetos concretos e reais do atelier;
- Trabalhar em equipa num ambiente profissional e multidisciplinar, compreendendo as dinâmicas de trabalho e a interação entre as duas áreas;
- Participar ativamente nos projetos do atelier, através da realização de modelações 3D, renderizações, desenhos técnicos e outras atividades. Adaptar metodologias e ferramentas às necessidades específicas de cada projeto;
- Desenvolver competências profissionais através do contacto direto com a equipa, clientes e fornecedores, compreendendo os desafios inerentes à profissão;

- Explorar o conceito de modularidade como estratégia de projeto, através do desenvolvimento de soluções modulares e adaptáveis, alinhadas com as necessidades do cliente;
- Compreender a relação entre o Design de Produto e a Arquitetura, refletindo sobre a sua integração no contexto arquitetónico e sobre os seus contributos em ambientes interdisciplinares.

1.3 Metodologias

Apesar das características práticas de um estágio curricular, foi necessário desenvolver trabalho de investigação para fundamentar a experiência adquirida. Deste modo, as metodologias adotadas articulam-se entre a prática profissional e a reflexão crítica.

Numa fase inicial, não estava definido um plano de estágio, pelo que os projetos foram sendo atribuídos de acordo com as necessidades do atelier. Esta organização possibilitou uma adaptação gradual e contínua aos desafios apresentados, assim como uma participação ativa no desenvolvimento dos projetos. As atividades desenvolvidas foram registadas através de apontamentos diários, fotografias, organização de ficheiros de trabalho e notas relativas às visitas e reuniões realizadas com a equipa, clientes e fornecedores. Este registo foi fundamental para a análise posterior das dinâmicas de trabalho, facilitando a elaboração do presente relatório.

Para o enquadramento teórico, foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em livros, dissertações, relatórios de estágio e outras fontes pertinentes. Esta pesquisa teve como objetivos aprofundar conceitos relevantes, refletir sobre a prática a partir de diferentes perspetivas teóricas e fundamentar as decisões tomadas ao longo do estágio.

1.4 Estrutura do Relatório

Este relatório está estruturado em capítulos que visam contextualizar, descrever, analisar e refletir sobre a experiência de estágio curricular no atelier Floret Arquitetura. Os capítulos estão organizados da seguinte forma:

- **Introdução:** Apresenta as motivações e os objetivos do relatório, bem como a metodologia utilizada e a sua estrutura, contextualizando o trabalho a ser desenvolvido.
- **Enquadramento Teórico:** Aborda o contexto contemporâneo do design de produto, a importância do design modular e a sua relação interdisciplinar com a arquitetura, fundamentando a experiência prática.
- **Entidade de Acolhimento:** Descreve o atelier Floret Arquitetura, detalhando a sua identidade, os seus valores e o seu espaço físico, bem como os projetos e as distinções que caracterizam a sua prática profissional.
- **Desenvolvimento do Estágio:** Detalha o percurso realizado no decorrer do estágio, desde a integração no atelier até à execução dos projetos.
- **Resultados e Reflexões:** Apresenta os principais resultados e as competências desenvolvidas, com foco na análise crítica do contributo do designer de produto para a arquitetura, bem como os desafios e as oportunidades identificados.
- **Conclusão:** Sintetiza as principais conclusões do relatório, articulando a experiência profissional com a teoria, e reforçando a importância da colaboração entre o design e a arquitetura.

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Este capítulo aborda o contexto contemporâneo do design de produto, a importância do design modular e a sua relação interdisciplinar com a arquitetura, fundamentando a experiência prática.

2.1 O Design de Produto no Contexto Contemporâneo

O Design de Produto, associado tradicionalmente à produção industrial de objetos e bens de consumo, evoluiu significativamente nas últimas décadas. Inicialmente o trabalho do designer centrava-se na otimização da forma e função de produtos. Hoje, o designer de produto intervém em contextos muito mais amplos e complexos, em colaboração com outras áreas. (Bonsiepe, 2011)

No fundo, esta evolução é um reflexo das mudanças profundas na sociedade e na indústria. (Manzini, 2015) O surgimento de novas tecnologias, a urgência em questões ambientais e sociais, e a crescente valorização da experiência do utilizador, exigem uma atuação mais estratégica, colaborativa e multidisciplinar. Atualmente, o designer já não se limita a criar objetos. Ele contribui para o desenvolvimento de soluções que respondem a necessidades reais e emocionais. (Norman, 2013)

Esta perspetiva não é totalmente nova. Designers como Victor Papanek já defendiam, há décadas, uma prática mais responsável, orientada para as necessidades das pessoas e do ambiente. (Papanek, 1971) Gui Bonsiepe amplia esta ideia, ao apresentar o pensamento projetual como uma ferramenta crítica e transformadora, capaz de ultrapassar os limites tradicionais das disciplinas. (Bonsiepe, 2011)

No contexto contemporâneo, o Design de Produto tem um papel fundamental na construção de ambientes. Como referido anteriormente, mais do que criar objetos isolados, o designer de produto atua como um agente que compreende e influencia o espaço, o comportamento e a experiência do utilizador. Esta abordagem requer um diálogo mais próximo com arquitetos, engenheiros, artistas, artesãos e outros profissionais. (Manzini, 2015)

A procura por soluções adaptáveis, personalizáveis e sustentáveis, impulsionou abordagens como o Design Modular (analisado na secção 2.2), que respondem às exigências atuais de flexibilidade e funcionalidade.

Em suma, o designer de produto contemporâneo deixa de ser um "especialista em objetos", para se tornar um mediador entre pessoas e contextos. Esta evolução abre espaço para novas formas de atuação, como demonstrado na experiência de estágio, onde o designer de produto oferece um contributo importante e distinto.

2.2 Design Modular como Estratégia de Projeto

O Design Modular consiste na criação de produtos ou sistemas que funcionam como um conjunto de unidades menores e autossuficientes (módulos), que tanto podem funcionar de forma independente como combinados entre si. (Wikipedia, 2025) (Figura 1, Figura 2 e Figura 3) Esta capacidade de adaptação e expansão permite-nos ver o mesmo objeto não como um fim, mas como um ponto de partida. Hoje, perante os desafios de flexibilidade, personalização e sustentabilidade, esta abordagem tem um papel ainda mais crucial.



Figura 1 - 606 Universal Shelving System, de Dieter Rams para a Vitsoe (1960). Um exemplo de design modular intemporal, que evidencia a flexibilidade, a durabilidade e a adaptabilidade.

(VITSOE, 2025)



Figura 2 – Contextualização do 606 Universal Shelving System.
(VITSOE, 2025)



Figura 3 – Contextualização do 606 Universal Shelving System.
(VITSOE, 2025)

É por isso que no design de produto a modularidade é uma estratégia tão eficaz, porque permite gerir a complexidade da utilização e da produção de um objeto. Graças a ela, os produtos adaptam-se mais facilmente às necessidades de quem os utiliza, o que prolonga o seu ciclo de vida, facilita a manutenção e, claro, reduz o desperdício. (Manzini, 2015) Além disso, o sistema incentiva a padronização e a economia de recursos, tornando muito mais simples a otimização dos processos de produção e logística.

A ligação entre a modularidade e o design participativo é inegável. A possibilidade de reorganizar e personalizar os componentes aproxima o designer do utilizador, dando-lhe um papel ativo na configuração do produto final. (Il, 1993), (Stappers, 2008) Esta ideia é particularmente importante em projetos de mobiliário e design de interiores, onde o conforto, a funcionalidade e a estética são exigências que mudam de forma significativa, consoante o contexto de cada lugar.

A história do design já nos deu exemplos disso. O Modernismo explorou a modularidade como uma resposta direta à industrialização e à necessidade urgente de habitação acessível. Exemplos clássicos, como o sistema *Grid* de George Nelson (Figura 4 e Figura 5) ou os móveis modulares da *USM Haller* (Figura 6), ilustram de forma clara o potencial do design modular na criação de soluções sofisticadas, funcionais e duradouras. (Fiell, 2005)



Figura 4 – Sistema *Grid*, de George Nelson.
(MORENTZ, 2025)



Figura 5 – Pormenor do sistema *Grid*.
(MORENTZ, 2025)



Figura 6 – Móveis Modulares, de USM Haller.
(USM, 2025)

Mais recentemente, com a integração das tecnologias digitais, como o design paramétrico, a modularidade ganhou novos significados. Agora os módulos deixaram de ser elementos fixos, podendo ser modificados e adaptados automaticamente, o que

aumenta exponencialmente a flexibilidade dos projetos. (Kolarevic, 2003) Esta abordagem está, ainda, em sintonia com os princípios da economia circular, promovendo soluções mais sustentáveis e resistentes.

Durante a experiência prática no atelier Floret Arquitetura, a modularidade foi um conceito frequentemente considerado nos projetos de mobiliário, servindo como uma estratégia para criar soluções versáteis e adaptadas às necessidades específicas dos clientes e dos diferentes estilos arquitetônicos. Em diversas situações, o design modular demonstrou ser uma ferramenta estratégica importante, não só do ponto de vista formal, mas em todo o desenvolvimento do projeto.

2.3 Mobiliário e Espaço: Ergonomia, Conforto e Domesticidade

O mobiliário atua como um mediador entre o ser humano e o espaço. Ele funciona como uma extensão do corpo e um elemento que estrutura a vivência doméstica. A sua importância vai muito além da utilidade, pois influencia a ergonomia, o conforto e a percepção do espaço. Também molda o sentido de intimidade e identidade do lugar. (Papanek, 1971)

É por isso que a ergonomia, que estuda a relação entre o ser humano e os elementos do seu ambiente, se tornou essencial no design de mobiliário. A sua função principal é garantir que os objetos se ajustam às dimensões corporais, posturas e movimentos humanos. (Grandjean, 1987) Com base em dados antropométricos e na observação dos padrões de utilização, o designer cria produtos mais confortáveis, eficientes e seguros. Afinal, como afirmam Panero e Zelnik, um design eficaz resulta sempre da harmonia entre as exigências funcionais e as características físicas de quem o utiliza. (Zelnik, 1979)

O conforto não se limita apenas a fatores físicos. Existe também uma dimensão psicológica e simbólica igualmente importante. Donald Norman sublinha que a percepção tátil e emocional dos materiais, a memória associada aos objetos e a familiaridade formal, contribuem de forma decisiva para uma experiência sensorial e afetiva do espaço. (Norman, 2004)

A ligação entre o mobiliário e a noção de domesticidade é, por isso, indissociável. Trata-se da criação de um ambiente que proporcione segurança, pertença e

individualidade. Gaston Bachelard, na sua fenomenologia da casa, descreve o lar como um espaço simbólico de refúgio e imaginação onde o mobiliário atua como veículo para a memória e o hábito. (Bachelard, 1957) Nessa mesma linha, a historiadora de design Attfield explora como os objetos moldam e expressam o quotidiano doméstico, contribuindo para significados pessoais e sociais. (Attfield, 2000)

A história do mobiliário nos séculos XX e XXI reflete as profundas transformações nas formas de habitar e estilos de vida. O Modernismo, por exemplo, marcou uma rutura com o passado ao defender uma abordagem funcional e racional, baseada na simplicidade, modularidade e produção em série. A procura de democratizar o design e de adaptá-lo aos novos modos de vida moldou o seu futuro. (Fiell, 2005) Hoje as correntes contemporâneas valorizam a flexibilidade, a personalização e a sustentabilidade, o que mostra uma maior consciência das exigências atuais e da diversidade dos utilizadores.

Todas estas questões estiveram presentes ao longo do estágio realizado no atelier Floret Arquitetura. A necessidade de responder a diferentes clientes e a condições espaciais distintas exigiu um entendimento aprofundado das dimensões ergonómicas, sensoriais e simbólicas do design. No fundo, a prática profissional confirmou a importância de todos estes princípios, consolidando-os como ferramentas essenciais no dia a dia do designer.

2.4 A Relação Interdisciplinar entre Design de Produto, Arquitetura e Design de Interiores

É cada vez mais difícil distinguir o Design de Produto, a Arquitetura e o Design de Interiores. Apesar das suas escalas e focos distintos, estas áreas partilham as mesmas preocupações: o espaço, a funcionalidade, a estética e a experiência do utilizador. O Design de Produto concentra-se na criação de objetos funcionais, enquanto a Arquitetura atua numa escala maior, de planeamento e de estrutura. O Design de Interiores faz a ponte entre estas duas e é responsável por organizar, ambientar e humanizar os espaços.

Como refere o arquiteto John Zeisel, todas estas áreas convergem num objetivo comum: criar ambientes que respondam de forma eficaz e significativa às necessidades humanas. (Zeisel, 2006) O mobiliário é talvez o exemplo mais evidente desta lógica, pois

cruza os três campos. Arquitetos como Le Corbusier, Alvar Aalto ou Charles e Ray Eames, desenvolveram peças de mobiliário como extensões da sua linguagem arquitetônica (Figura 7, Figura 8 e Figura 9, respectivamente), reforçando a ideia de que o espaço construído e os objetos que o habitam devem dialogar de forma coerente. (Fiell, 2013)



Figura 7 – Chaise Longue LC4, de Le Corbusier. (Cassina, 2025)



Figura 8 – Cadeira Paimio (modelo 41), de Alvar Aalto. (Artek, 2025)



Figura 9 – Eames Lounge Chair e Ottoman, de Charles e Ray Eames. (Miller, 2025)

A prática contemporânea confirma esta visão, ao privilegiar a flexibilidade, a multifuncionalidade e a experiência sensorial, aspectos em que o contributo do designer de produto é crucial. (Norman, 2004) Esta integração estende-se ao contexto profissional, onde a interdisciplinaridade se tornou cada vez mais uma exigência. A diversidade das necessidades dos utilizadores e a complexidade dos projetos tornam fundamental a colaboração entre diferentes áreas criativas e técnicas. (Buchanan, 1992), (Cross, 2011)

Desta forma, o atelier de projeto surge como um espaço privilegiado para o cruzamento de saberes, metodologias e perspetivas diversas. Schön descreve este espaço como um lugar de experimentação e reflexão na ação, onde o conhecimento se constrói através do diálogo e da colaboração. (Schön, 1983) Lawson acrescenta que um bom design não depende só do conhecimento técnico, mas também da capacidade de ouvir, interpretar, comunicar e negociar entre os diferentes intervenientes no processo criativo. (Lawson, 2006)

A experiência prática no atelier Floret Arquitetura evidenciou a importância da articulação entre o design e a arquitetura. A presença de um designer de produto permitiu aprofundar soluções adaptadas às necessidades dos clientes, traduzindo a linguagem arquitetónica dos espaços em objetos que respeitassem as características do projeto. O trabalho conjunto com os arquitetos do atelier demonstrou que o design de produto pode enriquecer a coerência espacial, a funcionalidade e a experiência do utilizador. Esta colaboração interdisciplinar não só revelou as competências individuais, como também promoveu a inovação. Assim, foram desenvolvidas soluções mais completas, ajustadas e inovadoras, o que confirma o potencial estratégico desta relação como uma mais-valia fundamental na prática do design.

2.5 Reflexão Final sobre o Enquadramento Teórico

A análise do enquadramento teórico evidencia uma transformação fundamental no design, que hoje ultrapassa a simples criação de objetos. O percurso realizado, desde a evolução da prática até à exploração de temas como a modularidade, o papel do mobiliário e a colaboração interdisciplinar, mostra que o design contemporâneo é, acima de tudo, uma prática estratégica orientada para o ser humano e para o contexto em que este se insere. É evidente que o design moderno atua como mediador de experiências, focando-se na construção de ambientes e não apenas no fabrico de produtos. A funcionalidade, a ergonomia, o conforto e a dimensão simbólica são agora os seus focos principais.

As ideias de autores como Bonsiepe, Manzini e Norman, apresentam um ponto em comum: a necessidade de o designer adotar uma perspetiva holística. Estratégias como a modularidade e a personalização surgem como respostas diretas a um mercado e a utilizadores cada vez mais diversificados. O estudo do mobiliário, por sua vez, exemplifica como o design se aprofunda na experiência humana, considerando não só os aspetos físicos, mas também os emocionais e culturais. Assim, a reflexão sobre o estúdio de projeto, enquanto espaço de colaboração, confirma que esta prática estratégica não pode existir sem interdisciplinaridade. Esta análise teórica constitui uma base sólida para contextualizar e validar o trabalho desenvolvido no projeto prático.

3 ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

Este capítulo consiste na análise da entidade que acolheu o estágio curricular, o atelier Floret Arquitetura. O meu primeiro contacto com o trabalho do atelier aconteceu em 2022, durante um evento da DRIVE (Figura 10 e Figura 11), momento em que a sua filosofia se alinou com o meu percurso académico e os meus interesses pessoais. A oportunidade de estagiar no atelier permitiu aprofundar em primeira mão a compreensão da sua identidade e valores.

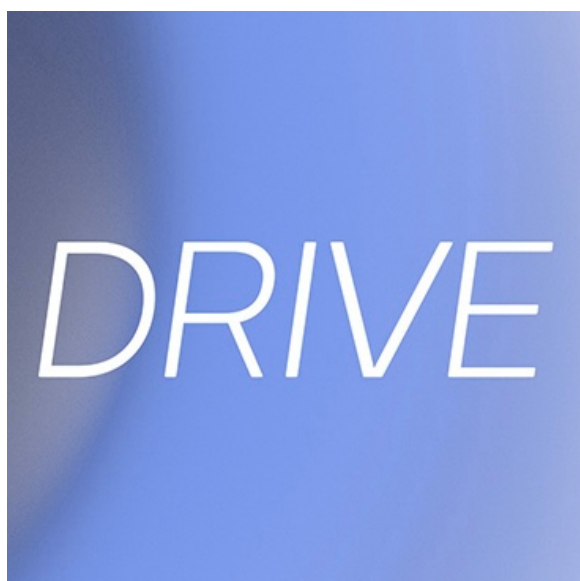


Figura 10 – Capa DRIVE (2022).
(ESMAD, 2022)



Figura 11 – Publicação DRIVE (2022).
(Instagram, 2022)

A identidade, a essência e o propósito do atelier Floret Arquitetura estão intrinsecamente ligados à visão e à filosofia de quem o criou. Assim, para uma compreensão mais completa do atelier, é fundamental conhecer a sua fundadora. Adriana Floret (Figura 12), nascida em Muriaé, Minas Gerais, em 1976, é fundadora e coordenadora geral do atelier. Adriana é licenciada em Arquitetura pela Universidade Lusíada do Porto e pós-graduada em Reabilitação do Património Edificado pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. A arquiteta é sócia fundadora e Presidente da mesa da assembleia da APRUPP – Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património. (ANTEPROJECTOS, 2020) Além da arquiteta Adriana Floret, a equipa do atelier (Figura 13) é composta por quatro arquitetos

– Renato Costa, Tomás Benavides, João Mimoso e Diana Leão. Estes quatro elementos, de igual importância, contribuem de forma significativa para o desenvolvimento e sucesso do atelier.



Figura 12 – Arquiteta Adriana Floret.



Figura 13 – Equipa do atelier Floret Arquitetura. (Instagram, 2025)

Fundado em 2001, na cidade do Porto, pela arquiteta Adriana Floret, o atelier construiu a sua reputação em torno da reabilitação do património edificado. Esta área, descrita pelo próprio gabinete como a "espinha dorsal da identidade e do método de trabalho" (Floret, 2025), continua a ser uma referência identitária, apesar do portfólio diversificado. A metodologia do atelier articula a criatividade com o rigor técnico, ao combinar o ofício prático da arquitetura com o conhecimento académico e tecnológico. O gabinete distingue-se pelo seu serviço completo, que vai desde a fase inicial de projeto e licenciamento até à assistência técnica em obra. A filosofia do atelier assenta na visão de que o cliente é um pilar fundamental do processo criativo, algo que pude testemunhar durante a minha experiência de estágio.

O foco na reabilitação e no respeito pelo património materializa-se em projetos como a Casa de Cedofeita, distinguida com o Prémio Reabilitação na Construção em 2015 (Floret, 2025), e os Apartamentos Rua Chã, nomeados para o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana em 2021 (Cerqueira, 2021). Estes exemplos demonstram o compromisso do atelier com a qualidade, a sustentabilidade e a criação de espaços

"verdadeiramente excepcionais" (Floret, 2025). A minha inserção neste contexto, onde a arquitetura dialoga de forma próxima com o design de produto, reforçou a pertinência do estágio e permitiu uma compreensão mais profunda da articulação entre estas áreas.

3.1 Identidade e Valores do Atelier

A identidade do atelier Floret Arquitetura assenta num conjunto de valores intrínsecos que orientam a sua prática profissional. Um dos seus princípios fundamentais é o minimalismo funcional, que se traduz numa estética *clean* orientada para a utilidade e a ergonomia. A equipa procura equilibrar a simplicidade formal e a otimização do espaço, onde cada peça contribui para a funcionalidade do ambiente. Assim, o atelier distingue-se pelo foco no essencial e pela eliminação do supérfluo, bem como pela escolha dos materiais, que privilegiam a naturalidade e a durabilidade. (Figura 14, Figura 15, Figura 16 e Figura 17)



Figura 14 – Projeto Gólgota, de atelier Floret Arquitetura.
(Floret, 2025)



Figura 15 – Projeto Gólgota, de atelier Floret Arquitetura.
(Floret, 2025)



Figura 16 – Projeto Gólgota, de atelier Floret Arquitetura.
(Floret, 2025)

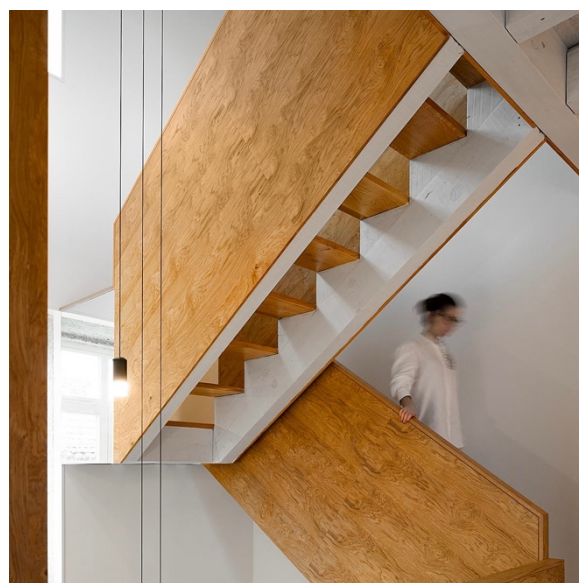


Figura 17 – Projeto Gólgota, de atelier Floret Arquitetura.
(Floret, 2025)

Outro princípio fundamental do gabinete é a relação com o cliente. Esta filosofia é partilhada pela arquiteta Adriana Floret, que, nos diários de obra publicados nas redes sociais, afirma que “cada projeto que desenhamos começa com a pergunta ‘Como é que se quer viver aqui?’” (Instagram, 2025). Esta questão orienta o processo de cocriação, no qual o cliente é uma parte ativa, assegurando que as soluções propostas se alinham com

as suas expectativas. Esta proximidade reforçou a minha compreensão da importância do design centrado no utilizador e da comunicação eficaz.

A filosofia do atelier também assenta numa escuta atenta do espaço e na relação interdisciplinar. Numa das suas partilhas, a arquiteta Adriana Floret reflete sobre a primeira visita a um edifício, momento que considera essencial: “É quando vemos de perto o estado real do edifício e identificamos o que pode e deve ser preservado. Estamos a avaliar a estrutura, os materiais, a luz natural, a ventilação. Tudo conta para criarmos um projeto funcional, mas com identidade” (Instagram, 2025). (Figura 18 e Figura 19) A prática do atelier, embora centrada na arquitetura, valoriza a integração de diferentes áreas do design, como o design de produto. A minha presença como estagiária nesta área foi encarada como uma mais-valia e a colaboração com os arquitetos demonstrou, na prática, como o design de produto pode complementar e enriquecer a arquitetura.



Figura 18 – Projeto Apartamentos São Carlos.
Primeira visita ao edifício.
(Instagram, 2025)



Figura 19 – Arquiteta Adriana Floret numa visita à obra.
(Instagram, 2025)

A experiência prática no atelier proporcionou-me uma visão holística da sua filosofia, que articula o respeito pelo património com a inovação. Esta experiência reforçou a minha compreensão sobre a importância do design de produto na arquitetura e enriqueceu a minha perspetiva profissional para o futuro.

3.2 O Espaço Físico

O espaço físico do atelier Floret Arquitetura reflete a sua identidade e filosofia. O gabinete está localizado no Porto (Figura 20 e Figura 21), numa área que combina o dinamismo urbano com a tranquilidade de espaços mais recatados e está organizado em *open space*, uma configuração que promove a comunicação e a colaboração entre os membros da equipa. A ausência de barreiras entre arquitetos e designers promove uma dinâmica de trabalho fluida e interdisciplinar.

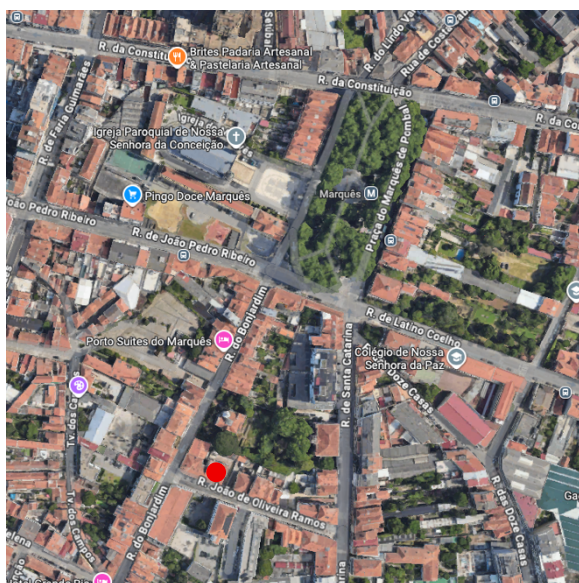


Figura 20 – Vista satélite do espaço do atelier Floret Arquitetura.



Figura 21 – Vista exterior do espaço do atelier Floret Arquitetura.

O atelier é marcado por uma estética minimalista e pelo uso de materiais naturais como o betão e a madeira, que espelham a mesma abordagem aplicada nos seus projetos. (Floret, 2025), (Correia, s.d.) Com as suas linhas diretas e paleta de cores neutras, o espaço contribui para um ambiente de trabalho calmo e focado, que estimula tanto a concentração como a criatividade. A funcionalidade é evidente na otimização de cada área, o que reflete a importância da eficiência e do pensamento prático. Do ponto de vista do design de produto, o atelier é um exemplo de ergonomia e modularidade, com mobiliário adaptável a diferentes fases dos projetos. A filosofia de reabilitação do atelier Floret Arquitetura está presente no próprio espaço, que, apesar de antigo, foi

transformado para responder às exigências de um gabinete de arquitetura contemporâneo. (Figura 22 e Figura 23)



Figura 22 – Porta de entrada do atelier.



Figura 23 – Hall de entrada.

O espaço do atelier foi desenhado para estimular a partilha de conhecimento e a colaboração. A estante de livros (Figura 24) funciona como uma biblioteca interna, que disponibiliza uma vasta coleção de referências bibliográficas, fundamental para o processo criativo e de investigação. Adjacente a esta, o espaço de trabalho em *open space* (Figura 25) promove a integração entre os colaboradores, facilitando a troca de ideias e o trabalho em equipa, elementos cruciais para o desenvolvimento dos projetos.



Figura 24 – Estante de livros.



Figura 25 – Secretárias do gabinete de trabalho em *open space*.

O espaço de cozinha e refeições (Figura 26) foi desenhado como um espaço de convívio, onde a equipa pode preparar as suas refeições, proporcionando momentos de descontração e lazer. As escadas (Figura 27), por sua vez, são o elemento central do atelier, fazendo a ligação entre os dois pisos. Funciona como uma separação física e funcional do espaço, onde o piso superior é destinado a trabalho e o piso inferior a reuniões e receção de clientes.

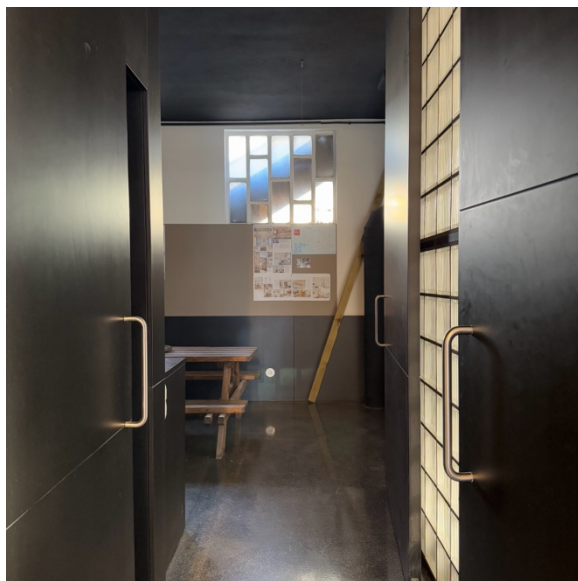


Figura 26 – Cozinha e espaço de refeições.

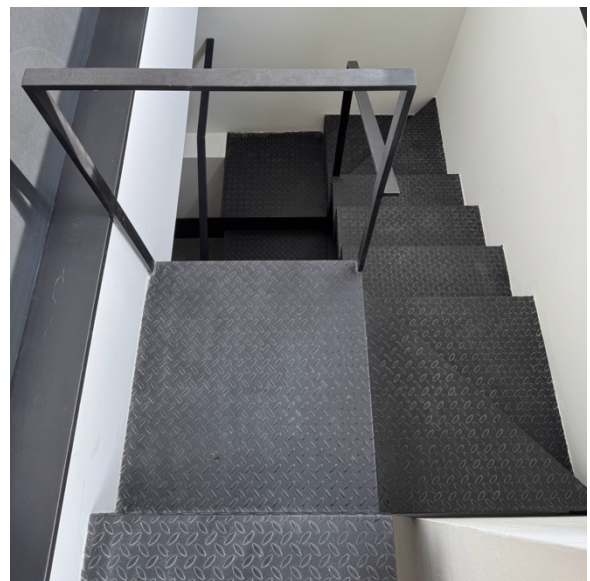


Figura 27 – Escadas.

O espaço de reuniões (Figura 28) é o local de recepção de clientes e de apresentação de projetos. Na estante adjacente à mesa, no corredor (Figura 29), estão armazenadas e organizadas todas as amostras de diferentes fornecedores, que podem ser consultadas durante as reuniões para uma melhor contextualização visual dos projetos.



Figura 28 – Espaço de reuniões.



Figura 29 – Corredor com estante de amostras e arrumação.

A minha experiência diária neste ambiente demonstrou que o espaço de trabalho é uma ferramenta crucial para o funcionamento do gabinete. A proximidade entre os membros da equipa, independentemente da área de especialização, foi determinante para o aprofundamento da minha experiência de estágio. A configuração do gabinete facilitou a minha integração, permitindo-me participar nas discussões de projeto e, naturalmente, absorver a filosofia do atelier.

3.3 Projetos, Publicações e Distinções

O atelier Floret Arquitetura destaca-se pela qualidade e visibilidade dos seus projetos. O seu compromisso com a valorização do património edificado e o reconhecimento internacional são evidentes nas seguintes distinções:

- Prémio Nacional de Reabilitação Urbana (2015): Prémio atribuído ao projeto 1872 River House (Floret, 2025) (Figura 30)
- Prémio Reabilitação na Construção (2015): Distinção atribuída ao projeto Casa de Cedofeita na categoria de melhor reabilitação habitacional (Floret, 2025) (Figura 31)
- Prémio Ouro - Prémios Lusófonos de Arquitetura (2020): O projeto Exmo. Hotel foi reconhecido com a distinção de ouro (Universidade Lusíada Porto, 2020) (Figura 32)
- Nomeação para o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana (2021): Nomeação atribuída ao projeto Apartamentos Rua Chã (Cerqueira, 2021) (Figura 33)
- Nomeação para os Prémios Construir (2023): Nomeação atribuída ao projeto Varandas de Salgueiros na categoria de Projeto Privado (Floret, 2025) (Figura 34)



Figura 30 – 1872 River House.



Figura 31 – Casa de Cedofeita.

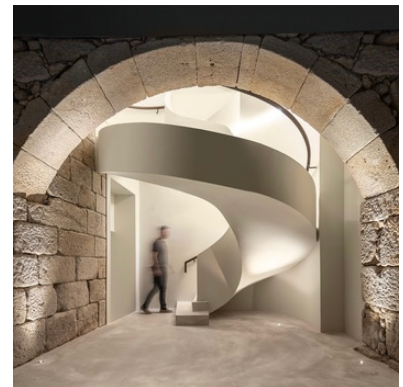


Figura 32 – Exmo. Hotel.

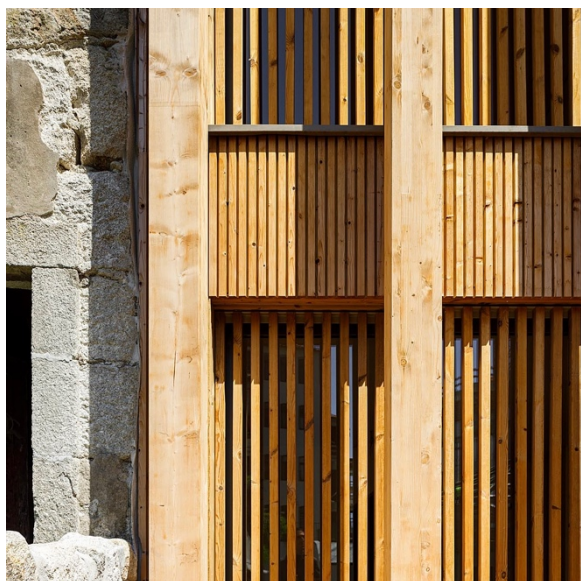


Figura 33 – Apartamentos Rua Chã.



Figura 34 – Varandas de Salgueiros.

A visibilidade do trabalho do atelier e a conquista de distinções reforçam o seu posicionamento no mercado e a qualidade da sua intervenção. Este reconhecimento culminou na publicação do livro *Living in Porto* (Figura 35 e Figura 36), que reúne 18 projetos de reabilitação urbana. (Floret, 2025), (Books, s.d.) Mais do que um portefólio, esta obra constitui uma reflexão sobre a história da cidade do Porto e sobre o papel da arquitetura na preservação do passado e na projeção do futuro.

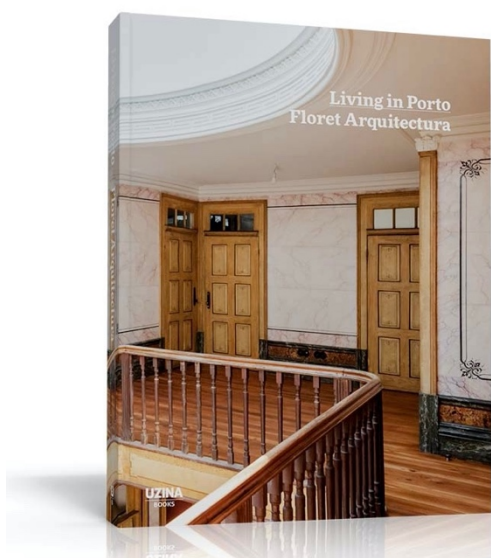


Figura 35 – Capa do livro *Living in Porto*, de Floret Arquitectura. (Floret, 2025)



Figura 36 – Livro *Living in Porto*, de Floret Arquitectura.

4 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Este capítulo detalha o percurso realizado no decorrer do estágio, desde a integração no atelier até à execução dos projetos.

4.1 Início e Integração no Atelier

O estágio curricular teve início no dia 13 de janeiro de 2025, no atelier Floret Arquitetura, no Porto. O meu primeiro contacto com o atelier ficou marcado pela singularidade do espaço físico, que impressionou pela sua estética e amplitude. (Figura 37, Figura 38, Figura 39 e Figura 40)



Figura 37 – Secretárias do gabinete de trabalho.



Figura 38 – Escadas.



Figura 39 – Pormenor do espaço.

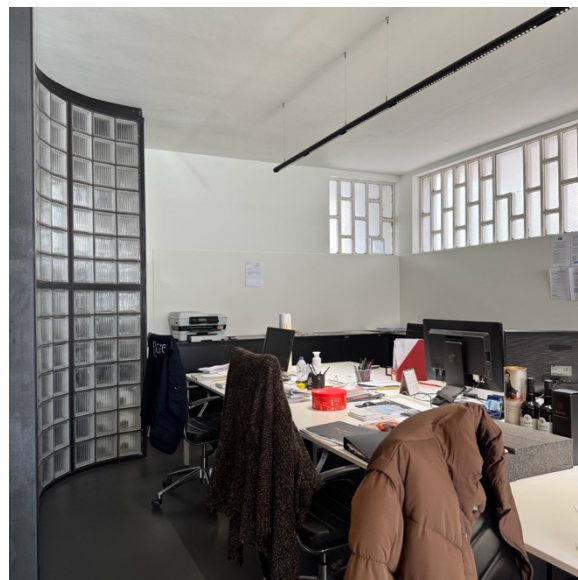


Figura 40 – Secretárias do gabinete de trabalho.

Pequenos pormenores, como a estante de livros feita à medida (Figura 41), a iluminação que a acompanha e a atenção ao detalhe em cada canto, até mesmo na

torneira da casa de banho (Figura 43), refletem a filosofia do gabinete. A luz natural que bate nos vidros, refletindo a rua e as pessoas que por ali passam, cria uma distração inegável, mas que também contribui para o dinamismo do espaço. (Figura 42 e Figura 44)



Figura 41 – Estante de livros.



Figura 42 – Pormenor do espaço.



Figura 43 – Pormenor da torneira da casa de banho.



Figura 44 – Pormenor do espaço.

O piso superior, com estantes e armários escuros, contrasta com as mesas de trabalho claras, o escadote de madeira e os pequenos espaços verdes. (Figura 37 e Figura 41) Já no piso de baixo, a estética inverte-se, com estantes claras repletas de amostras

(Figura 45) que contrastam com a mesa de reuniões escura (Figura 48). Mesmo os pequenos acessórios que preenchem o espaço demonstram a atenção ao detalhe, característica que identifica a prática do atelier. (Figura 46 e Figura 47)



Figura 45 – Estante de amostras.



Figura 46 – Pormenor do espaço.



Figura 47 – Pormenor do espaço.



Figura 48 – Mesa de reuniões.

Inicialmente, a minha chegada foi marcada por algum nervosismo, sobretudo face à grande diferença de idades na equipa, que me causou um sentimento de respeito e, de certa forma, intimidação. Contudo, essa apreensão rapidamente se desvaneceu graças ao acolhimento caloroso de todos. A equipa demonstrou uma atitude de abertura imediata, com o João a apresentar-me o espaço e o Renato a introduzir-me aos principais

projetos e ao funcionamento interno do gabinete. A arquiteta Adriana Floret, tutora do estágio e com quem já tinha uma relação de proximidade, também teve um papel fundamental na minha integração. Orientou o processo e apresentou o trabalho do atelier de forma a facilitar a minha adaptação.

O meu primeiro desafio foi o desenvolvimento de um catálogo de mobiliário. (Anexo A – Catálogo de Mobiliário) Embora, à primeira vista, o projeto me tenha parecido excessivamente focado na parte gráfica e de comunicação, rapidamente percebi a sua importância estratégica. Para o desenvolver, tive de navegar no servidor do atelier e explorar as pastas dos projetos (Figura 49), o que me permitiu conhecer o sistema de organização e as designações próprias da arquitetura, que até então desconhecia.

O catálogo de mobiliário (Figura 50) foi elaborado através de um trabalho de procura e seleção de fotografias nas pastas dos diversos projetos, o que me permitiu aceder a um vasto leque de referências internas e compreender a linguagem e as escolhas de design que caracterizam o atelier. Apesar dos desafios técnicos (relacionados com a utilização do *PowerPoint* em vez do *InDesign*) e de organização (face à elevada quantidade de projetos), esta experiência foi uma forma eficaz de me preparar para os desafios futuros e de validar, na prática, a importância do design de produto num gabinete de arquitetura.

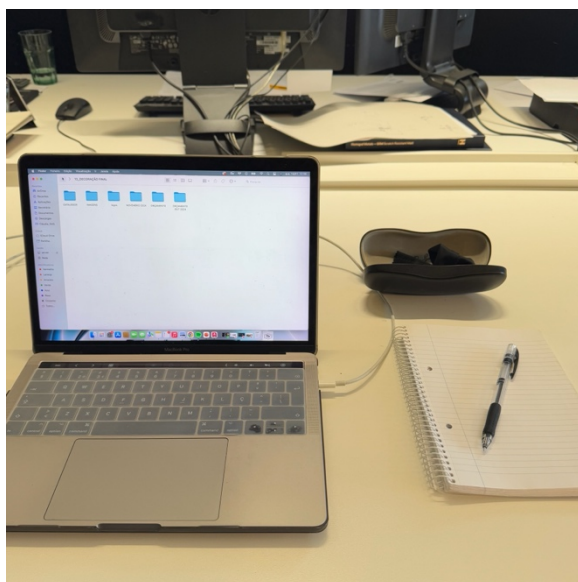


Figura 49 – Pastas dos projetos no servidor do atelier.



Figura 50 – Capa do catálogo.

A minha integração na equipa foi proporcionada pela atitude de abertura dos meus colegas e pela configuração em *open space* do atelier, que promoveu uma comunicação direta e colaboração espontânea. A ausência de uma hierarquia rígida permitiu-me participar de forma natural nas discussões dos projetos. Com o tempo, a minha opinião era frequentemente solicitada em determinados assuntos. Além disso, as minhas dúvidas sobre a organização do servidor e a forma de guardar os projetos facilitaram a minha adaptação. Em suma, esta experiência validou a importância de um ambiente de trabalho colaborativo para o crescimento e a adaptação profissional.

4.2 Metodologia e Processos de Trabalho

No atelier Floret Arquitetura, a metodologia de trabalho é fluida e adaptável, uma característica que se reflete na sua dinâmica diária. Sem uma calendarização rígida, a equipa reunia-se, geralmente à segunda-feira, para discutir os pontos mais relevantes dos projetos em curso. Nestas reuniões (Figura 51 e Figura 52), cada membro partilhava o estado do seu trabalho (trabalho concluído, trabalho em desenvolvimento e trabalho por fazer), permitindo uma visão geral do progresso dos projetos, a identificação de eventuais atrasos e a organização eficiente da semana. Embora a comunicação e a entreaajuda fossem fundamentais, a elevada quantidade de projetos que caracterizava a rotina do atelier, exigia que o processo fosse, em grande parte, individualizado, de forma a evitar interrupções constantes.



Figura 51 – Reunião de equipa.



Figura 52 – Reunião de equipa.

Na escola, o desenvolvimento de um projeto estrutura-se em fases de pesquisa e exploração criativa, recorrendo a esboços e maquetes, para só depois, de forma consolidada, se proceder à modelação digital. Em contraste, no atelier, a agilidade do processo não permite esta exploração criativa, e por isso a transição para o computador é quase imediata. Para o desenvolvimento dos projetos, foram-me fornecidas referências e indicações precisas do que fazer e por isso o meu trabalho de desenho, quando existia, ocorria em momentos de partilha e comunicação direta com a arquiteta Adriana Floret.

A flexibilidade do processo de trabalho permitia que a modelação fosse desenvolvida mesmo sem uma ideia totalmente definida, o que significava que, por vezes, o projeto podia ser recusado, sendo necessário voltar à estaca zero e exigindo um redesenho que, embora desafiador, se revelou uma parte intrínseca do mundo profissional.

A minha contribuição para os projetos, como designer de produto, integrou-se de forma coesa neste processo. A colaboração com os arquitetos (Figura 54) consistia, normalmente, em receber os levantamentos técnicos elaborados em *Revit* (Figura 53), para desenvolver posteriormente as modelações 3D e renderizações com recurso ao *software Fusion360*. Estas renderizações, embora simples e sem grande realismo, eram essenciais para a visualização tridimensional dos projetos e para a sua aprovação pelos clientes. Após a aprovação do projeto, realizava os desenhos técnicos, que eram posteriormente enviados ao cliente. Em alguns casos, tive ainda a oportunidade de acompanhar a execução da obra. A consulta ao servidor do atelier foi uma etapa fundamental. Organizado por numeração de projeto, o seu funcionamento era essencial para o fluxo de trabalho, uma vez que era necessário saber aceder facilmente às pastas dos projetos, tanto para os guardar como para os procurar.

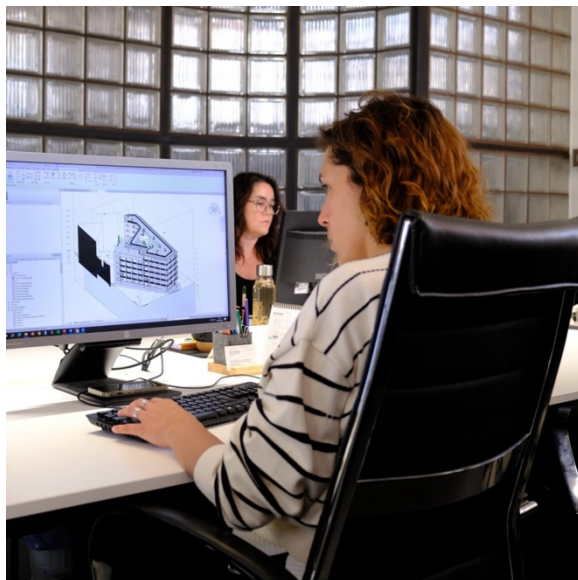


Figura 53 – Ambiente de trabalho.
(Instagram, 2025)



Figura 54 – Ambiente de trabalho.
(Instagram, 2025)

Apesar da dinâmica fluida e da colaboração constante, a complexidade e a quantidade de projetos desafiavam a gestão de prazos. Cada projeto apresentava um

desafio distinto. No projeto de Cedofeita, a urgência do cliente para avançar com a obra, num momento em que o projeto ainda não estava finalizado, colocou-me sob pressão no desenvolvimento da modelação e renderização do espaço (secção 4.3.1). No projeto 1872 River House, embora os prazos não fossem tão apertados, a minha perceção da responsabilidade do edifício gerou uma exigência interna (secção 4.3.2). Por fim, o projeto da Mexilhoeira Grande impôs um desafio diferente, que consistiu na necessidade de acelerar o meu trabalho para o concluir antes do fim do meu estágio, para que os meus colegas pudessem dar continuidade ao mesmo.

Perante estes desafios, aprendi a adaptar-me. Tive de lidar com a imprevisibilidade dos projetos e dos clientes, que se traduziu na transição inesperada de um projeto em mãos para três de uma só vez, e vice-versa. Geri sempre estas situações da melhor forma possível, com recurso às ferramentas disponíveis e com o apoio inestimável dos meus colegas. A ausência de um plano de trabalho rígido, que inicialmente me pareceu um desafio, acabou por se revelar uma lição importante, preparando-me para a natureza imprevisível do contexto profissional.

4.3 Projetos Desenvolvidos

Nesta secção são apresentados os projetos em que participei durante o estágio, como os de Cedofeita, 1872 River House e Mexilhoeira Grande, com a descrição das atividades e o meu papel em cada um.

4.3.1 Projeto Cedofeita

O projeto de Cedofeita, uma intervenção de reabilitação num edifício habitacional, foi a minha primeira grande experiência no atelier, com foco no rigor técnico. O prédio, localizado no número 279 da Rua de Cedofeita (Figura 55 e Figura 56), reflete as características arquitetónicas típicas da cidade do Porto e serviu de cenário para um desafio que visava a adaptação de um espaço existente às necessidades de um casal que o pretendia converter em apartamentos para alugar. A sua pequena dimensão e a pouca iluminação exigiram uma solução que incorporasse os elementos necessários sem comprometer a sua sensação de amplitude. Embora o projeto já existisse antes da

minha chegada, assumi a responsabilidade pela sua continuidade devido ao elevado volume de trabalho no atelier e ao prazo apertado. A minha participação concentrou-se no desenvolvimento da modelação 3D da casa de banho e da cozinha, com base num levantamento em *Revit* já existente. (Figura 57)

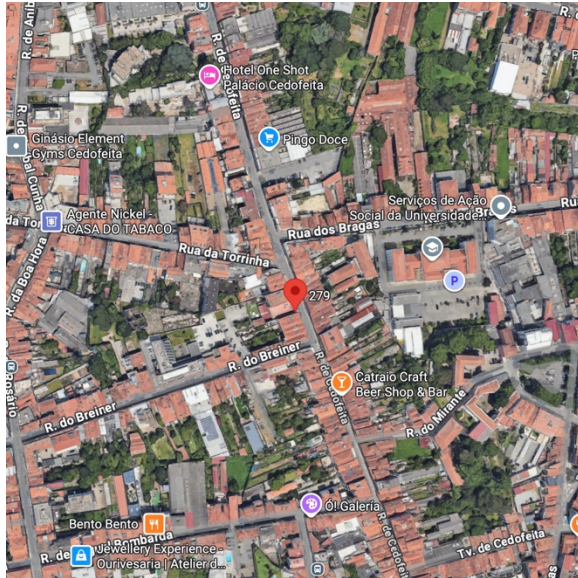


Figura 55 – Vista satélite do espaço do projeto.



Figura 56 – Vista exterior do espaço do projeto.

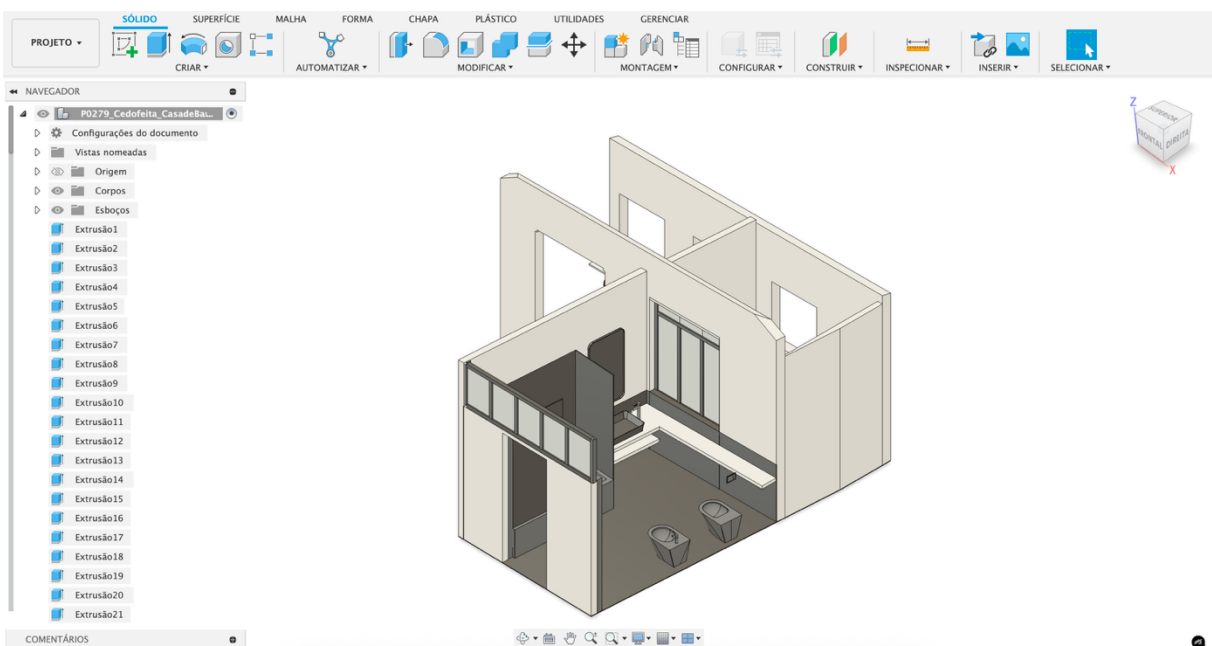


Figura 57 – Modelação 3D do espaço da instalação sanitária e da cozinha do projeto, com recurso ao software *Fusion.360*.

Inicialmente, a proposta de design definida pela arquiteta Adriana Floret propunha um equilíbrio entre tradição e modernidade, com uma estética minimalista

que respeitasse as raízes do Porto. Na cozinha (Figura 60 e Figura 61), foi utilizada uma abordagem arrojada, com armários pretos a criar um contraste sofisticado com as paredes brancas. Na casa de banho (Figura 58 e Figura 59), a escolha recaiu sobre tons neutros, que conferiam um ambiente acolhedor e leve, enquanto o mosaico hidráulico do pavimento ligava os dois espaços, remetendo para a herança artesanal da cidade.



Figura 58 – Renderização da instalação sanitária, com recurso ao *software Fusion360*.



Figura 59 – Renderização da instalação sanitária, com recurso à IA.



Figura 60 – Renderização da cozinha, com recurso ao *software Fusion360*.



Figura 61 – Renderização da cozinha, com recurso à IA.

No entanto, esta proposta não foi ao encontro das expectativas do cliente, que solicitou uma reformulação completa para um estilo mais *retro* e neutro. (Figura 62, Figura 63, Figura 64 e Figura 65) Esta etapa de reformulação foi uma aprendizagem fundamental, que evidenciou a importância da flexibilidade e da capacidade de resposta às necessidades do cliente, mesmo após uma primeira apresentação. Este processo colocou-me sob pressão, pois nunca tinha modelado espaços interiores e tive de adaptar a minha forma de trabalhar, com recurso a um *software* de design de produto, o que, embora desafiador, me despertou um grande interesse pela área de design de interiores.

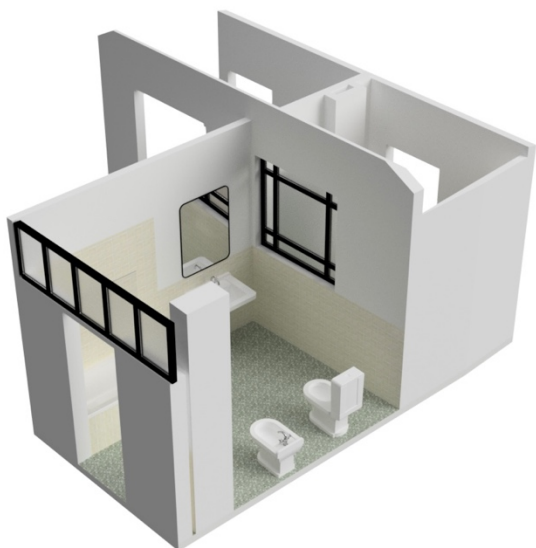


Figura 62 – Renderização da instalação sanitária, com recurso ao *software Fusion360*.



Figura 63 – Renderização da instalação sanitária, com recurso ao *software Fusion360*.



Figura 64 – Renderização da instalação sanitária, com recurso ao *software Fusion360*.



Figura 65 – Renderização da cozinha, com recurso ao *software Fusion360*.

A aprovação final da proposta validou o meu trabalho e o meu contributo. No entanto, a imprevisibilidade do processo de design manifestou-se novamente quando, durante a visita à obra em fase de execução, detetámos pequenas alterações que tinham sido feitas sem o nosso conhecimento prévio. Esta situação confrontou-me com a realidade e a complexidade do processo construtivo, o que gerou em mim uma certa angústia. Contudo, essa visita permitiu-me compreender a materialização das decisões de design que tomei sob a orientação da arquiteta e o impacto do meu trabalho, o que

me trouxe um grande sentimento de realização. Ver as minhas modelações ganhar vida foi uma experiência de enorme orgulho profissional, que reforçou em mim um sentido de responsabilidade e validou a importância de um contributo técnico de elevada qualidade para o sucesso de um projeto. (Anexo B – Projeto Cedofeita)

4.3.2 Projeto 1872 River House

Este projeto consistiu na intervenção de um dos quartos do hotel 1872 River House, localizado no centro histórico do Porto (Figura 66 e Figura 67), devido à necessidade de substituir um móvel danificado pela humidade. No entanto, mais do que uma substituição, este desafio foi uma oportunidade para desenvolver soluções de mobiliário que se integrassem na estética do quarto e otimizassem um espaço bastante limitado. (Figura 68) Em parceria com a arquiteta Adriana Floret e o próprio cliente, este projeto foi uma experiência de elevada autonomia criativa. A minha intervenção refletiu um dos princípios fundamentais do atelier, que aliam a preservação dos elementos originais dos edifícios à inovação contemporânea. O quarto era um espaço de dimensões reduzidas, onde as paredes de pedra preservada do edifício antigo se conjugavam com a pintura branca. O espaço mantinha ainda as janelas originais e a estrutura da lareira de pedra, que funcionava como elemento central. O móvel danificado era uma peça de mobiliário feita à medida que, ao encaixar por baixo da lareira, servia como cabeceira da cama. Contudo, devido à humidade, a peça tornou-se ineficaz na sua função de arrumação de objetos.



Figura 66 – Vista satélite do espaço do projeto.



Figura 67 – Vista exterior do espaço do projeto.

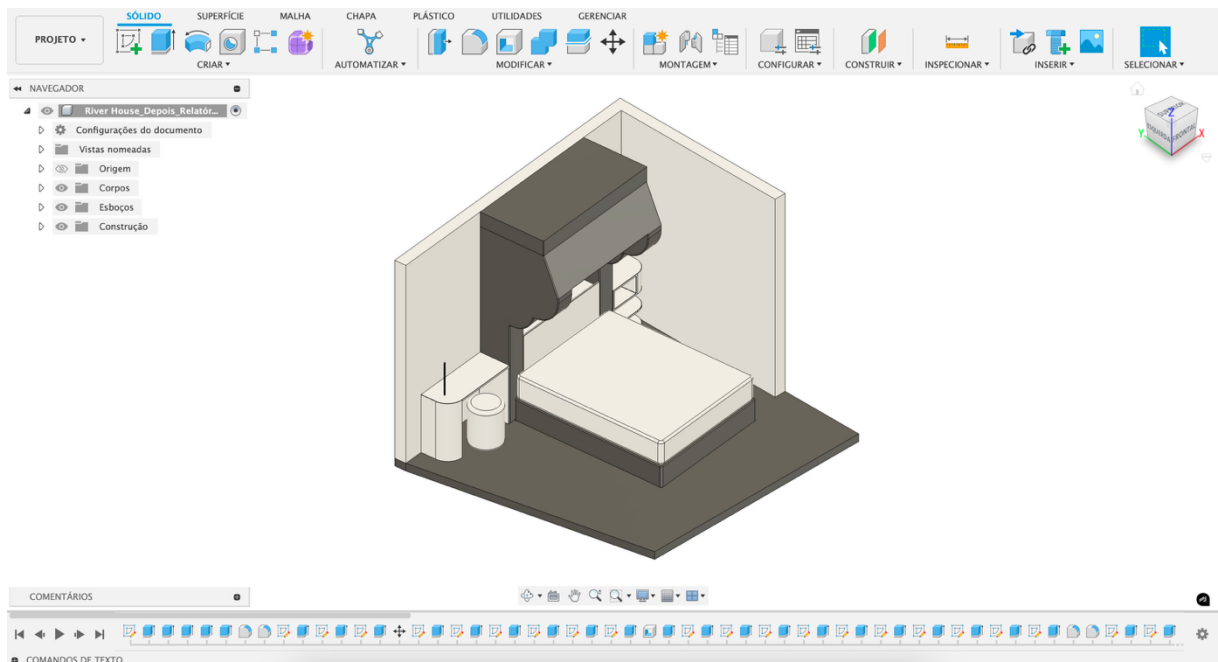


Figura 68 – Modelação 3D do projeto, com recurso ao *software Fusion360*.

Este projeto começou com uma reunião no hotel (Figura 69 e Figura 71), onde, em conjunto com a arquiteta, apresentei diversas referências de mobiliário seleccionadas para obter um *feedback* inicial do cliente. De seguida, a visita ao quarto (Figura 70 e Figura 72) foi fundamental para o levantamento de medidas e o registo fotográfico, uma vez que as propostas de design teriam de se adaptar a um espaço bastante irregular.



Figura 69 – Visita ao edifício e reunião com cliente.

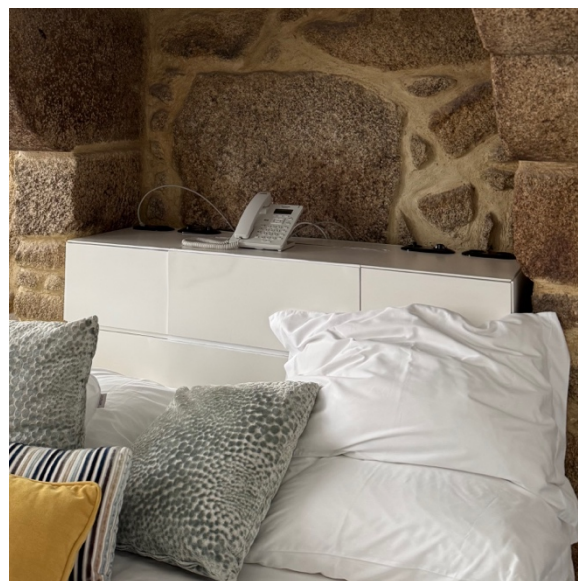


Figura 70 – Móvel do quarto.

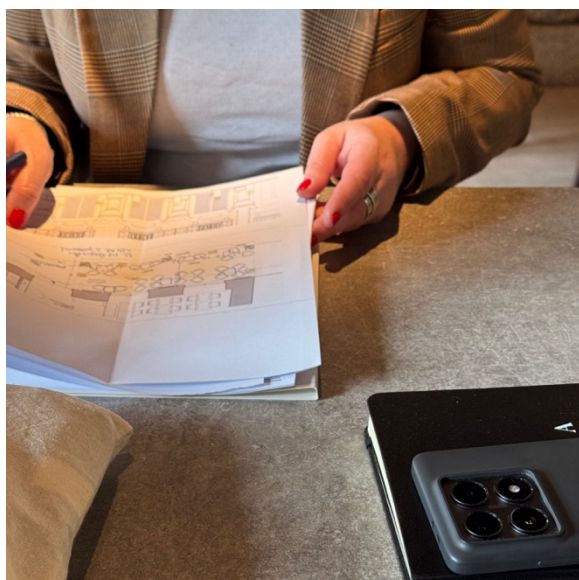


Figura 71 – Reunião com cliente.



Figura 72 – Quarto do hotel.

À semelhança do projeto de Cedofeita, o processo de modelação do espaço colocou-me sob alguma pressão, pois tive de adaptar a minha forma de trabalhar com um *software* que não era o mais adequado para o design de interiores. (Figura 75) O desenvolvimento do mobiliário foi um processo autónomo, que se iniciou com a exploração de diferentes soluções. A minha primeira ideia era aproveitar o nicho da lareira para instalar o armário, mas foi descartada pelo cliente devido à humidade e ao impacto visual que teria. Assim, foi desenvolvido um armário aberto (Figura 76), que funciona como estante para o cofre e outros pertences, e como bengaleiro, com um varão

superior. Além disso, foi projetada uma secretária (Figura 74) que se integra na mesma estética. Com a sua forma arredondada, o móvel, que inclui um pequeno espelho, permite o armazenamento do banco, otimizando o espaço. O mobiliário foi concebido numa linguagem contemporânea que respeita o estilo conservador do hotel, através da utilização de madeira pintada de tons claros, que contrasta com a pedra, sem se sobrepôr ao ambiente. A utilização do ferro preto, por sua vez, complementa a estética. (Figura 73)



Figura 73 – Renderização do quarto, com recurso ao *software Fusion360*.



Figura 74 - Renderização da secretária, com recurso ao *software Fusion360*.

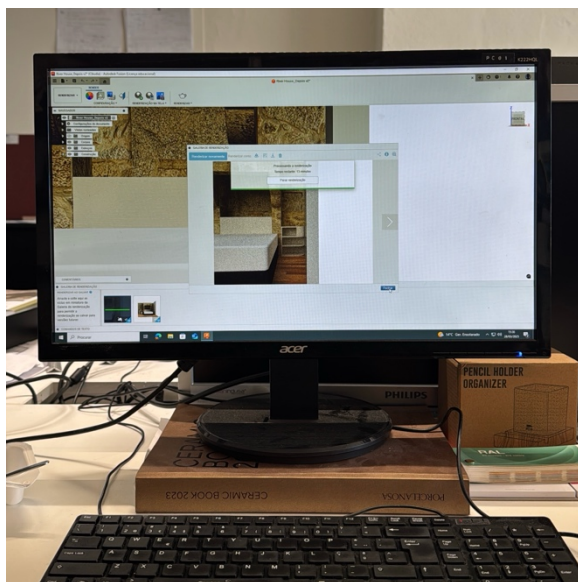


Figura 75 – *Software Fusion360*.

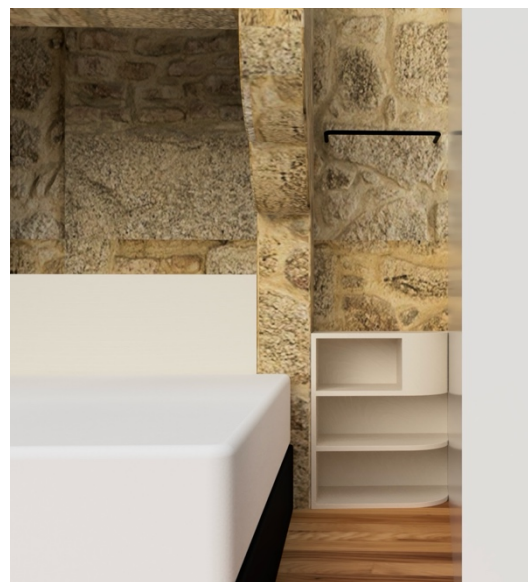


Figura 76 - Renderização do armário, com recurso ao *software Fusion360*.

A aprovação final da proposta foi imediata, ao contrário da experiência no projeto de Cedofeita, o que me proporcionou uma grande satisfação e a certeza de que a minha visão criativa estava alinhada com as expectativas do cliente. A liberdade criativa neste projeto proporcionou-me a oportunidade de explorar soluções de raiz e tomar as minhas próprias decisões, tendo sido uma experiência valiosa para me aproximar da realidade profissional de um designer. A autonomia no processo de projeto permitiu-me errar, aprender e compreender a importância do design de produto na otimização de espaços existentes. Embora não tenha acompanhado a fase de produção, soube mais tarde que o projeto foi aprovado, o que me proporcionou um enorme orgulho profissional e reforçou o meu sentido de responsabilidade pelo carácter do edifício. Esta experiência ligou o processo criativo ao resultado final, mostrando de forma clara o impacto real do meu trabalho. (Anexo C – Projeto 1872 River House)

4.3.3 Projeto Mexilhoeira Grande

O projeto de Mexilhoeira Grande, uma intervenção em habitação unifamiliar no Algarve, consistiu no desenvolvimento de uma plataforma para uma cama e de um móvel de apoio para o mesmo quarto. O cliente e a arquiteta Adriana Floret tinham uma visão muito específica para o espaço, que limitou a minha liberdade criativa e exigiu uma abordagem mais focada na fase de conceção. O espaço de intervenção era um quarto bastante amplo, em *open space*, onde a ausência de privacidade era uma questão central. Logo à entrada do quarto, uma banheira no meio do espaço eliminava qualquer sentido de privacidade. (Figura 77 e Figura 78)



Figura 77 – Escadas de acesso ao piso superior.



Figura 78 – Quarto em *open space* com casa de banho integrada.

A arquitetura da habitação, atual e contemporânea, era marcada pelo uso de materiais como o betão e a madeira. (Figura 79) O teto alto, cónico e em madeira (Figura 80), dava continuidade ao chão e contrastava com o murete de betão (Figura 81) e com os elementos que compunham a casa de banho. Em frente à cama, uma lareira embutida num bloco de betão funcionava como elemento central (Figura 80), enquanto as janelas a toda a volta (Figura 82) permitiam uma grande entrada de luz.



Figura 79 – Parede de betão da casa de banho.



Figura 80 – Teto e lareira embutida.

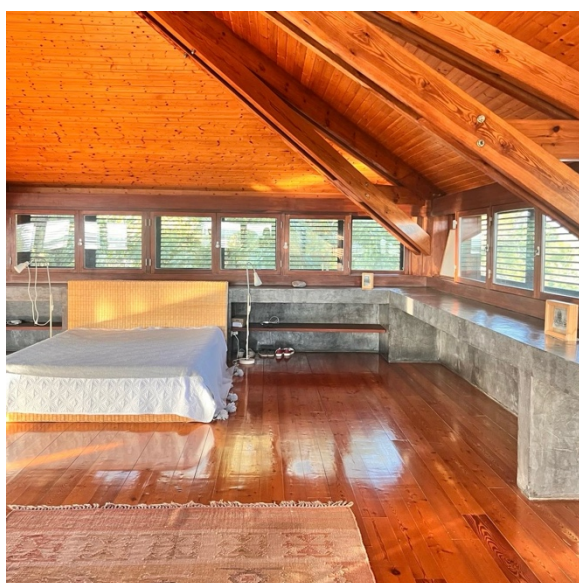


Figura 81 – Quarto e murete de betão.

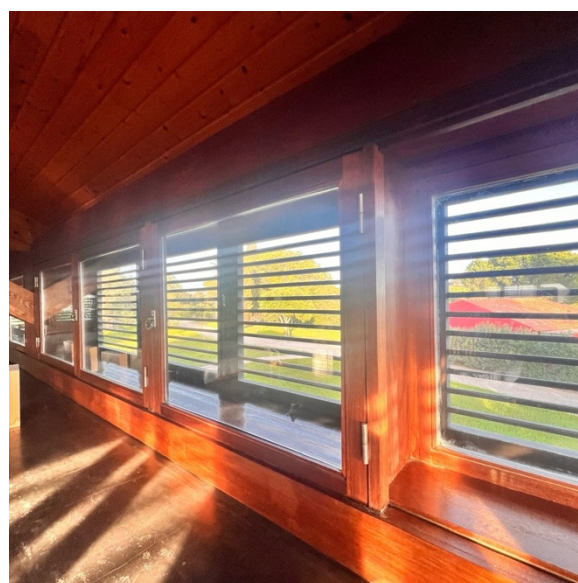


Figura 82 – Janelas.

A necessidade do cliente centrava-se na criação de um móvel que resolvesse a questão da privacidade da banheira, sem, contudo, comprometer a continuidade visual e a luminosidade do espaço. Além disso, solicitou uma plataforma em betão para a cama, que funcionasse como uma extensão do murete, para que o colchão ficasse praticamente ao nível do chão.

Embora não tenha conseguido juntar-me à equipa do atelier na visita inicial ao local, no Algarve, o levantamento fotográfico e de medidas realizado foi crucial para compreender as características do projeto e da habitação. De volta ao atelier, o levantamento em *Revit* (Figura 83) serviu como base para a modelação do mobiliário, de

acordo com as orientações da arquiteta Adriana Floret, expressas através de referências visuais. A solução modular que idealizei para o móvel de apoio (Figura 85) foi a solução mais adequada para as necessidades do cliente, uma vez que permitia explorar a passagem da luz e a dualidade entre o aberto e o fechado. Desenvolvida em madeira para complementar a estética do chão e do teto, a modularidade da solução permitia que os elementos se adaptassem a diferentes configurações e futuras necessidades do cliente. O meu papel neste projeto incluiu o esboço, a modelação 3D (Figura 83) e a renderização (Figura 84 e Figura 85) do mobiliário.

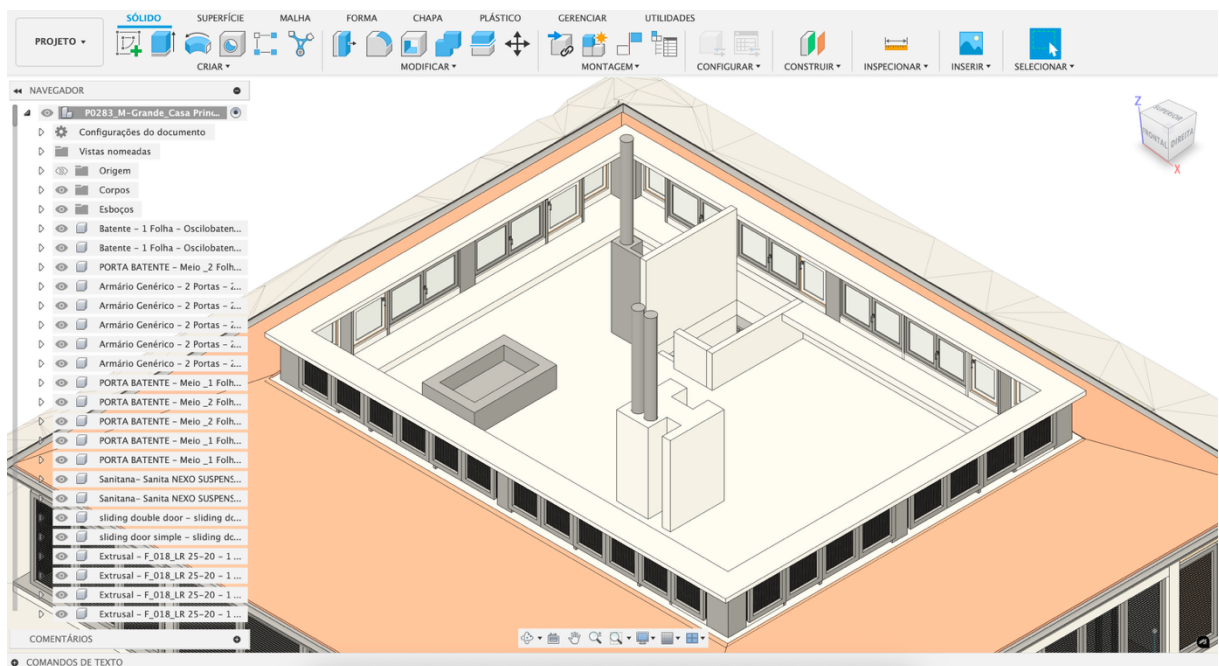


Figura 83 – Modelação 3D do espaço, com recurso ao *software Fusion360*.



Figura 84 – Renderização da cama, com recurso ao *software Fusion360*.



Figura 85 – Renderização do móvel, com recurso ao *software Fusion360*.

Apesar da natureza mais dirigida do projeto, que impôs certas limitações criativas, este trabalho foi uma experiência profissionalmente enriquecedora. O desenvolvimento de uma solução modular, que se adaptasse às restrições de um espaço pré-definido, reforçou a minha capacidade de resolver problemas práticos de design. Participar em todas as etapas, desde o estudo inicial do levantamento até à entrega do projeto para aprovação, demonstrou a importância de um processo de trabalho integrado e da adaptação a diferentes contextos. O prazo apertado, devido à aproximação do fim do estágio, exigiu que acelerasse o ritmo de trabalho, o que me permitiu consolidar os meus conhecimentos técnicos e aperfeiçoar a minha capacidade de adaptação. A urgência de entregar o projeto concluído para a continuidade da equipa consolidou o meu sentido de responsabilidade e o valor do trabalho em equipa. A experiência neste projeto confirmou a minha percepção de que o sucesso profissional reside tanto na liberdade criativa como na capacidade de responder de forma eficaz às necessidades e limitações de cada projeto. (Anexo D – Projeto Mexilhoeira Grande)

4.3.4 Outros Projetos e Atividades

4.3.4.1 Exmo. Hotel

Uma das primeiras tarefas que me foi atribuída consistiu na renderização de um móvel de casa de banho (Figura 86), que o atelier desenhou para o Exmo. Hotel, no Porto. Embora o objeto já estivesse modelado pela equipa do atelier no *software Revit*, o principal desafio foi a transferência e o processamento do ficheiro para o *Fusion360*. O objetivo estratégico desta tarefa foi avaliar a viabilidade de uma colaboração futura com o atelier, analisando a complexidade, a intuitividade e a mais-valia do *Fusion360* para a equipa.

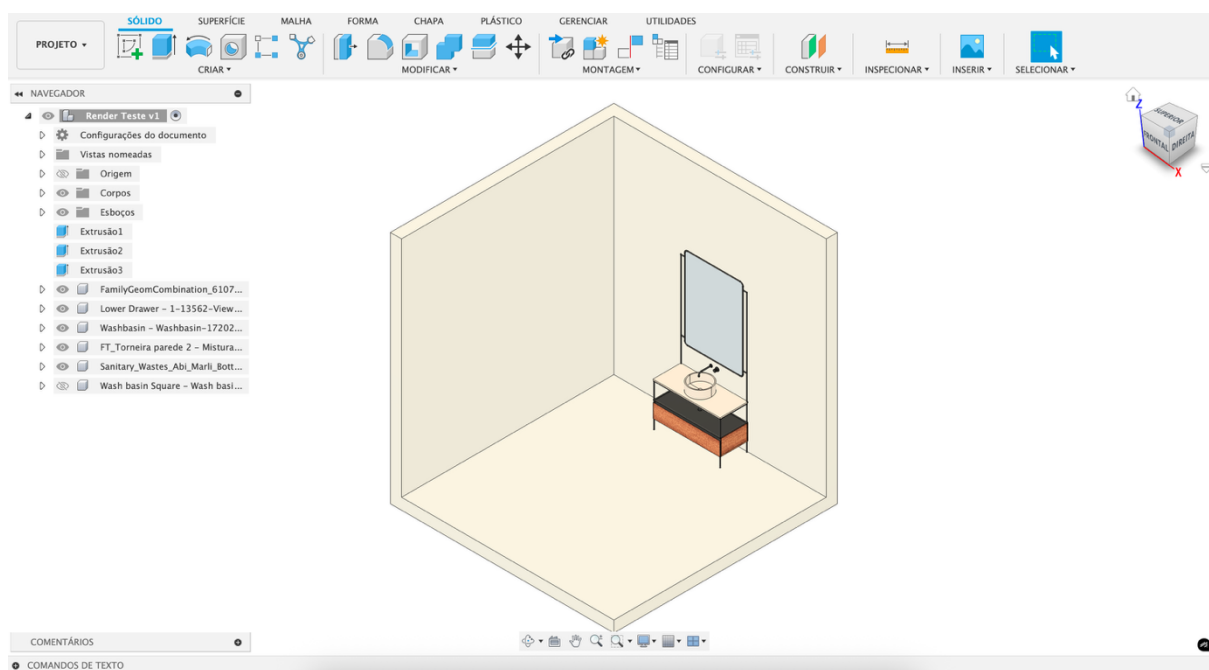


Figura 86 – Modelação 3D do móvel, com recurso ao *software Fusion360*.

A renderização do móvel permitiu à arquiteta e à sua equipa avaliar o funcionamento prático da ferramenta. A pedido da tutora, procurei otimizar o processo com recurso à inteligência artificial, para apresentar imagens tridimensionais e contextualizadas, sem que a renderização se tornasse morosa. (Figura 87 e Figura 88) O resultado do trabalho impressionou a equipa pela praticidade, eficiência e intuitividade do *software*. A colaboração no projeto de renderização possibilitou ao atelier a compreensão das capacidades do *Fusion360* e a minha contribuição para a melhoria da comunicação visual com o cliente.



Figura 87 – Renderização do móvel, com recurso à IA.



Figura 88 – Renderização do móvel, com recurso à IA.

4.3.4.2 Visitas e Reuniões

Para além do trabalho em atelier, participei em diversas atividades externas que enriqueceram a minha formação e que me proporcionaram uma visão mais completa do processo de projeto. Embora com um papel maioritariamente de observação, participei em reuniões com clientes e fornecedores. No caso do fornecedor Sanimaia, a reunião serviu para discutir a possibilidade de reduzir os custos de uma obra, propondo materiais mais acessíveis. O contacto direto com o fornecedor foi fundamental para compreender a necessidade de ajustar as escolhas ao orçamento disponível e para aprender a importância da negociação. Por fim, participei numa reunião com o cliente Zvi Miller, onde pude compreender, através de uma apresentação e discussão de projeto, como o conceito, as referências e os materiais são comunicados desde o início.

As visitas a obras, como a da Rua de Trás (Anexo E – Visita à obra Rua de Trás), a do projeto de Cedofeita (Anexo B – Projeto Cedofeita), e a da Lumina (Anexo F – Visita à obra Lumina), na Maia, foram cruciais para a minha aprendizagem. As visitas às obras da Rua de Trás e da Lumina, cujos projetos não acompanhei de perto, permitiram-me observar e compreender como se processa uma visita de obra no terreno. Já a visita à obra de Cedofeita foi de particular importância, pois pude ver o estado de execução do projeto que eu mesma modeliei, o que me permitiu constatar o desfasamento entre o projeto e a realidade do terreno. É frequente a ocorrência de imprevistos e a necessidade de alterar decisões de materiais e cores que, no papel, se apresentam de uma forma e, na prática, se concretizam de forma diferente.

Adicionalmente, tive a oportunidade de visitar a empresa Kozowood (Anexo G – Visita à empresa Kozowood), um convite feito à arquiteta e ao atelier. Durante a visita, pude conhecer o processo de construção das suas casas modulares, inteiramente feitas de madeira. Fiquei particularmente impressionada com o processo de desenvolvimento, que se baseia na pré-fabricação de painéis e estruturas na fábrica, posteriormente transportados para uma montagem rápida e eficiente no local da obra, o que facilita significativamente a execução. Infelizmente, a construção modular e em madeira ainda não é uma prática tão comum em Portugal como noutros países.

5 RESULTADOS E REFLEXÕES

Este capítulo apresenta os principais resultados e as competências desenvolvidas, com foco na análise crítica do contributo do designer de produto para a arquitetura, bem como os desafios e as oportunidades identificados.

5.1 Resultados e Competências Desenvolvidas

O estágio no atelier Floret Arquitetura revelou-se um ponto de transição fundamental entre o conhecimento teórico, adquirido no contexto académico, e a realidade multifacetada do mercado de trabalho. A experiência permitiu-me aprofundar a compreensão sobre o papel do designer de produto no contexto da arquitetura e consolidou competências essenciais, tanto a nível técnico como interpessoal. Através da participação ativa em projetos diversificados, como os de Cedofeita, 1872 River House e Mexilhoeira Grande, foram alcançados os objetivos de compreender as dinâmicas de trabalho multidisciplinar, aplicar os conhecimentos de design e desenvolver competências profissionais.

Na vertente técnica, o meu domínio em *software* de modelação e renderização, nomeadamente o *Fusion360*, foi aprimorado e aplicado em contextos práticos. A minha chegada ao atelier e a utilização desta ferramenta contribuíram de forma significativa para a melhoria do processo de comunicação visual. Projetos como o do Exmo. Hotel demonstraram que a capacidade de produzir renderizações de forma rápida e intuitiva é uma mais-valia. Essa prática permitiu a evolução do atelier, que passou a apresentar aos clientes imagens tridimensionais e contextualizadas que complementam as plantas técnicas, tornando o projeto mais claro, objetivo e atrativo. As atividades de modelação 3D, renderização, desenho técnico e a gestão dos prazos consolidaram as aptidões técnicas, enquanto a interação com a equipa, clientes e fornecedores reforçou as competências interpessoais.

Os ensinamentos sobre a importância da comunicação e da colaboração foram igualmente fundamentais. As reuniões semanais de equipa foram essenciais para agilizar o fluxo de trabalho e garantir o alinhamento dos objetivos. O contacto direto com clientes, como na reunião de projeto com o cliente Zvi Miller, e a interação com

fornecedores, como no caso da Sanimaia, demonstraram que o sucesso de um projeto depende do planejamento rigoroso, da capacidade de negociação e de uma comunicação transparente. A necessidade de ajustar o projeto ao orçamento e a negociação com os fornecedores tornaram-se competências profissionais essenciais para a minha formação. As visitas a obras, como a de Cedofeita, ligaram o meu trabalho digital à realidade da execução, o que me fez compreender a complexidade do processo construtivo e a importância de um design que seja não apenas estético, mas também viável e adaptável.

A imprevisibilidade do contexto profissional, marcada pela transição inesperada entre projetos e pela necessidade de adaptação a imprevistos, foi uma lição fundamental. A falta de um plano de trabalho rígido revelou-se uma preparação eficaz para a realidade do mercado. A capacidade de resposta, de adaptação e a flexibilidade foram competências essenciais, consolidadas pela experiência prática de lidar com alterações inesperadas nos projetos e com prazos curtos. O apoio valioso da equipa e a comunicação fluida, facilitada pela configuração em *open space* do atelier, foram determinantes para o sucesso da minha integração e para o meu desenvolvimento profissional.

5.2 A Contribuição do Design de Produto na Arquitetura

A minha experiência prática no atelier validou a tese de que o designer de produto não só se integra, como é uma mais-valia fundamental para a arquitetura. Assim, as experiências de estágio validaram a problemática inicial, “Poderá um designer de produto contribuir significativamente para um atelier de arquitetura?”. A colaboração com os arquitetos demonstrou que o design de produto enriquece o projeto arquitetónico ao oferecer soluções concretas para desafios de funcionalidade, ergonomia e estética.

A minha intervenção nos projetos de Cedofeita, 1872 River House e Mexilhoeira Grande não se limitou à criação de objetos, mas contribuiu para a coerência espacial e a experiência do utilizador, confirmando o referencial teórico que aponta o designer de produto como um mediador de experiências.

Caso de estudo - Projeto Cedofeita: A minha participação neste projeto ilustrou como o design de produto se integra na reabilitação de edifícios antigos, ao conciliar a modernidade com a herança arquitetónica local. A modelação da cozinha e da casa de banho, que respeitou a estética minimalista do atelier e a herança artesanal da cidade, demonstrou a minha capacidade de transpor a linguagem da arquitetura para os objetos de uso quotidiano. A reformulação do projeto, a pedido do cliente, evidenciou a importância de uma abordagem centrada no utilizador, adaptando a visão do designer às necessidades concretas do cliente, sem comprometer a qualidade do resultado final.

Caso de estudo - Projeto 1872 River House: Neste projeto, a conceção de um novo móvel para um quarto com pouca arrumação ilustrou como a intervenção de um designer pode ser crucial para a usabilidade e a estética do ambiente. Este projeto provou que a mais-valia reside na capacidade de traduzir as necessidades do cliente numa solução funcional, estética e à medida. A liberdade criativa e a confiança na minha autonomia revelaram que, quando o design de produto é valorizado e integrado no processo, pode inovar e otimizar a funcionalidade de um espaço pré-existente.

Caso de estudo - Projeto Mexilhoeira Grande: A minha contribuição com uma solução modular para o mobiliário foi uma resposta direta e eficaz às limitações do espaço e às exigências do cliente. A abordagem modular evidenciou o potencial do design de produto na resolução de desafios complexos, como a falta de privacidade.

A abordagem analítica, focada na resolução de problemas específicos, é um dos principais atributos que o design de produto pode trazer para a arquitetura.

Assim, o designer de produto garante que as soluções de mobiliário se adaptam perfeitamente ao projeto, evitando a desadequação de peças genéricas e contribuindo para a coerência do resultado final. Por fim, a minha capacidade de produzir renderizações tornou-se uma ferramenta de comunicação visual que complementou as plantas técnicas, tornando o projeto mais compreensível e atrativo para os clientes. Esta competência, que demonstrei desde o início do estágio, provou que um designer pode ser um elemento-chave na apresentação e na aprovação de propostas. Em suma, a minha experiência de estágio demonstrou que o designer de produto proporciona uma perspectiva complementar e fundamental no contexto da arquitetura. A capacidade de resolver problemas à escala do objeto, otimizar espaços e conciliar aspetos técnicos com a experiência humana, validou a minha contribuição como uma mais-valia estratégica para o atelier.

5.3 Desafios e Oportunidades

Durante o estágio, deparei-me com desafios que testaram a minha capacidade de adaptação e de resposta, e que contribuíram para um crescimento profissional significativo. Apesar dos resultados positivos, a experiência de estágio também evidenciou desafios e oportunidades futuras que merecem ser aprofundados.

O principal obstáculo foi a gestão de prazos curtos, aliada a orçamentos limitados, uma constante no contexto do atelier. A necessidade de entregar propostas completas em tempo reduzido implicou, por vezes, a diminuição do tempo dedicado à pesquisa aprofundada de referências e soluções, limitando a possibilidade de produzir modelações e renderizações detalhadas.

O desafio da imprevisibilidade manifestou-se, nomeadamente no projeto de Cedofeita, onde o desfasamento entre o projeto e a execução da obra gerou a necessidade de alterações, o que reforça a importância da comunicação constante entre os profissionais do atelier, a equipa de obra e os clientes, para antever os imprevistos.

Por outro lado, o desafio da autonomia criativa também se manifestou de maneiras distintas nos projetos 1872 River House e Mexilhoeira Grande. Enquanto o primeiro projeto me proporcionou uma grande liberdade criativa, o segundo impôs limitações. Esta dualidade realçou a importância do equilíbrio entre a expressão criativa e a capacidade de responder às necessidades e restrições de cada projeto. Percebi que o processo de design no mundo profissional nem sempre permite a busca pelo ideal, exigindo a entrega de soluções eficazes e viáveis dentro de um conjunto de restrições. A adaptação a diferentes contextos de projeto, como o caso mais técnico de Cedofeita e o mais criativo de 1872 River House, permitiu amadurecer a minha visão profissional.

No entanto, estes desafios tornaram-se oportunidades fundamentais para aprender. A resiliência e a flexibilidade mostraram-se qualidades essenciais para o meu desenvolvimento profissional. A superação destes desafios preparou-me para a realidade do mercado de trabalho, onde a eficiência e a capacidade de resposta são tão valorizadas quanto a criatividade.

Do ponto de vista das oportunidades, a minha experiência a trabalhar na renderização do móvel do Exmo. Hotel demonstrou o valor do *software Fusion360* para a comunicação visual do atelier. A minha contribuição para a melhoria do fluxo de

trabalho, ao demonstrar a eficiência da ferramenta, evidenciou a minha capacidade de inovar e otimizar os processos internos.

6 CONCLUSÃO

O estágio curricular no atelier Floret Arquitetura marcou o culminar do meu percurso académico e proporcionou uma transição fundamental para a prática profissional. A experiência permitiu-me aprofundar a compreensão sobre o papel do designer de produto num contexto de arquitetura e validou a problemática inicial: sim, um designer de produto pode contribuir de forma significativa para um atelier de arquitetura. A minha intervenção nos projetos de Cedofeita, 1872 River House e Mexilhoeira Grande demonstrou, na prática, que o design de produto é um elemento estratégico que pode otimizar o espaço e a experiência do utilizador.

Através da modelação 3D, da renderização e do desenho técnico, apliquei os conhecimentos adquiridos em projetos reais e exigentes, enquanto desenvolvia novas competências técnicas. O meu domínio em *software* de modelação foi uma mais-valia, uma vez que permitiu ao atelier melhorar a sua comunicação visual com os clientes através de renderizações mais claras e contextuais. Além disso, a capacidade de desenvolver soluções modulares e personalizadas, como no projeto da Mexilhoeira Grande, confirmou o papel do designer como um elo entre o conceito arquitetónico e a sua materialização, assegurando a coerência estética e funcional do resultado final.

A experiência de estágio, embora enriquecedora, impôs também desafios. A gestão de prazos curtos, a imprevisibilidade da obra e a necessidade de flexibilidade face às alterações dos clientes exigiram uma adaptação constante. Contudo, estes desafios tornaram-se lições valiosas, pois prepararam-me para a realidade do mercado de trabalho, onde a resiliência e a capacidade de resposta são tão cruciais quanto a criatividade. A colaboração com a equipa, a interação com clientes e fornecedores, e a observação atenta do processo de construção consolidaram a minha visão holística do design e da arquitetura.

Em suma, o estágio permitiu-me ligar a teoria à prática, refletir sobre a interdisciplinaridade entre o design de produto e a arquitetura e perceber que esta colaboração é uma estratégia fundamental para o futuro. Esta experiência confirmou a minha escolha profissional e reforçou o meu compromisso em continuar a explorar o papel do design de produto na construção de ambientes mais humanos, funcionais e significativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(2 de Novembro de 2020). Obtido de Universidade Lusíada Porto:

https://www.por.ulusiada.pt/noticias/artigo.php?news_id=3224

ANTEPROJECTOS. (6 de Julho de 2020). Obtido de ANTEPROJECTOS:

<https://www.anteprojectos.com.pt/artigos/110884/quem-e-quem-arqa-adriana-floret-conheca-o-atelier-aqui>

Artek. (2025). Obtido de Artek: <https://www.artek.fi/en/products/armchair-41-paimio>

Attfield, J. (2000). *Wild Things: The Material Culture of Everyday Life*. Berg.

Bachelard, G. (1957). *La poétique de l'espace. [A poética do espaço]*. Presses Universitaires de France.

Bonsiepe, G. (2011). *Design, Cultura e Sociedade*. Blucher.

Books, U. (s.d.). Obtido de Uzina Books: <https://uzinabooks.com/livro/living-in-porto-floret-arquitectura/>

Buchanan, R. (1992). Wicked problems in design thinking. *Design Issues*, 5–21.

Cassina. (2025). Obtido de Cassina: https://www.cassina.com/gb/en/products/lc4-durable.html?cas_rivestimento=Z-Z305#004-lc4-durable_301756

Cerqueira, F. (18 de Fevereiro de 2021). Obtido de RE Portugal:

<https://reportugal.vidaimobiliaria.com/atualidade/reabilitacao-urbana/premio-nacional-reabilitacao-urbana-recebe-rua-cha-apartamentos-atelier-floret-arquitectura/>

Correia, S. (s.d.). Obtido de Espaço de Arquitetura:

<https://espacodearquitetura.com/artigos/entrevista-a-adriana-floret-ceo-da-floret-arquitectura/>

Cross, N. (2011). *Design Thinking: Understanding how designers think and work*. Berg Publishers.

ESMAD. (26 de Abril de 2022). Obtido de ESMAD:

https://www.esmad.ipp.pt/noticias/drive_design-related-investigation-1

Fiell, C. F. (2005). *Design of the 20th Century*. Taschen.

Fiell, C. F. (2013). *1000 Chairs*. Taschen.

Floret. (2025). Obtido de Floret: <https://floret.pt/Golgota-PT-1>

Floret. (2025). Obtido de Floret: <https://floret.pt/Projetos>

Floret. (2025). Obtido de Floret: <https://floret.pt/Marketing-23-04-2024>

Floret. (2025). Obtido de Floret: <https://floret.pt/Empresa-Geral-PT>

Floret. (2025). Obtido de Floret: <https://floret.pt/Cedofeita-PT-1>

Floret. (2025). Obtido de Floret: <https://floret.pt/River-House-PT>

Floret. (2025). Obtido de Floret: <https://floret.pt/Cedofeita-PT-1>

Floret. (2025). Obtido de Floret: <https://floret.pt/Marketing-06-10-2023>

Floret. (2025). Obtido de Floret: <https://floret.pt/Marketing-23-04-2024>

Grandjean, E. (1987). *Ergonomics in Computerized Offices*. Taylor & Francis.

II, B. J. (1993). *Mass customization: The new frontier in business competition*. Harvard Business Review Press.

Instagram. (29 de Abril de 2022). Obtido de Instagram:
<https://www.instagram.com/p/Cc7qfP0Mk1e/>

Instagram. (29 de Agosto de 2025). Obtido de Instagram:
<https://www.instagram.com/p/DN8ILgfDryA/>

Instagram. (25 de Julho de 2025). Obtido de Instagram:
<https://www.instagram.com/p/DMikOCDNFCN/>

Instagram. (20 de Junho de 2025). Obtido de Instagram:
<https://www.instagram.com/p/DLIViUkoMSw/>

Instagram. (25 de Agosto de 2025). Obtido de Instagram:
<https://www.instagram.com/reel/DNySH4u0p1v/>

Instagram. (24 de Junho de 2025). Obtido de Instagram:
<https://www.instagram.com/reel/DLSo0BPi8bN/?hl=en>

Instagram. (7 de Julho de 2025). Obtido de Instagram:
<https://www.instagram.com/p/DL0Kes6P0Kw/?hl=en>

Instagram. (11 de Agosto de 2025). Obtido de Instagram:
<https://www.instagram.com/p/DNOSTghoPGZ/>

Italy Classics. (31 de Agosto de 2025). Obtido de Lounger Le Corbusier LC4 Chaise Longue 1300: <https://www.italyclassics.com/products/lc4-chaise-longue?variant=31988985921654>

Kolarevic, B. (2003). *Architecture in the Digital Age: Design and Manufacturing*. Taylor & Francis.

Lawson, B. (2006). *How designers think: The design process demystified*. Architectural Press.

Manzini, E. (2015). *Design, When Everybody Designs: An Introduction to Design for Social Innovation*. MIT Press.

Miller, H. (2025). Obtido de Herman Miller:

https://www.hermanmiller.com/pt_br/products/seating/lounge-seating/eames-lounge-chair-and-ottoman/product-details/

MORENTZ. (2025). Obtido de MORENTZ: <https://www.morentz.com/products/george-nelson-for-herman-miller-css-modular-wall-unit-in-walnut-aluminum>

Norman, D. A. (2004). *Emotional design: Why we love (or hate) everyday things*. Basic Books.

Norman, D. A. (2013). *The design of everyday things*. Basic Books.

Papanek, V. (1971). *Design for the Real World: Human Ecology and Social Change*. Pantheon Books.

Schön, D. A. (1983). *The reflective practitioner: How professionals think in action*. Basic Books.

Stappers, E. B.-N. (2008). Co-creation and the new landscapes of design. *CoDesign*, 5–18.

USM. (2025). Obtido de USM:

https://www.usm.com/en?gad_source=1&gad_campaignid=19787056726&gbraid=0AA

AAACcBZPCNa6_GRIzHJmZVF0nCVV9it&gclid=Cj0KCQjw5c_FBhDJARIsAlcmHK8begs
nGd-cnsrIW9Qzzf96E6UZvi56pWXuBFyVaj59ADnvqNpsT8YaAh7WEALw_wcB

VITSOE. (2025). Obtido de VITSOE: <https://www.vitsoe.com/eu/606>

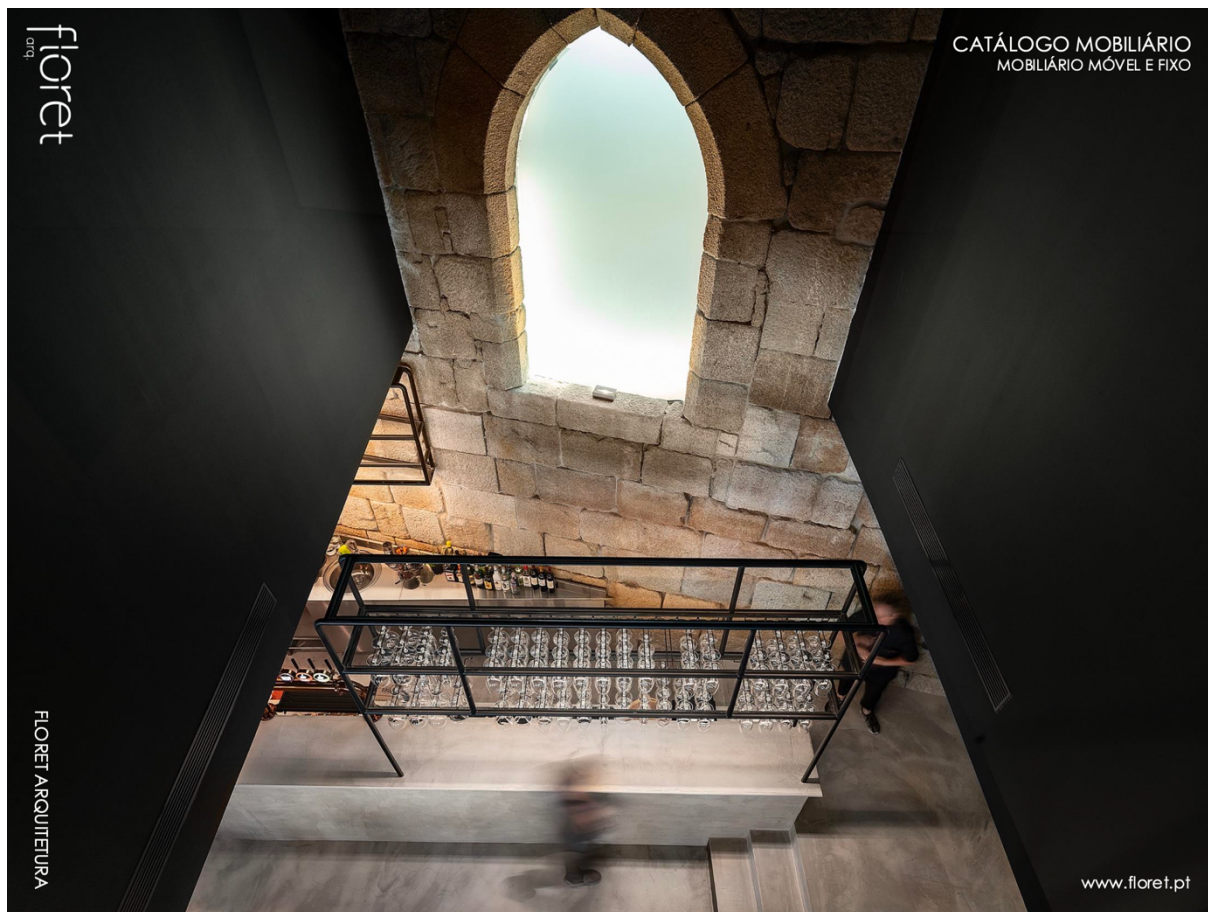
Wikipedia. (17 de Agosto de 2025). Obtido de Wikipedia:
https://en.wikipedia.org/wiki/Modular_design

Zeisel, J. (2006). *Inquiry by Design: Environment/Behavior/Neuroscience in Architecture, Interiors, Landscape, and Planning*. W. W. Norton & Company.

Zelnik, J. P. (1979). *Human Dimension and Interior Space: A Source Book of Design Reference Standards*. Whitney Library of Design.

ANEXOS

Anexo A – Catálogo de Mobiliário

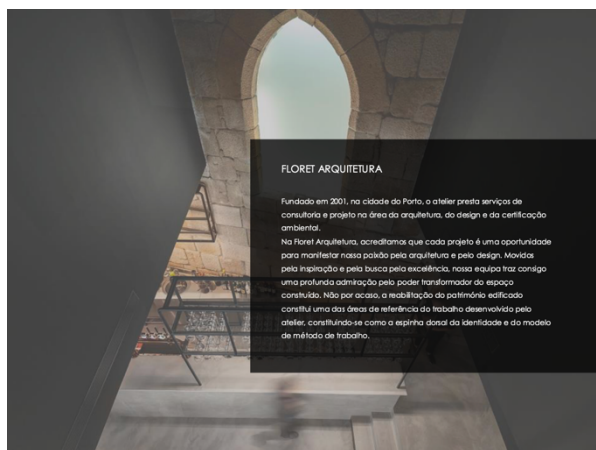


floret
arq.

CATÁLOGO MOBILIÁRIO
MOBILIÁRIO MÓVEL E FIXO

FLORET ARQUITETURA

www.floret.pt



floret

www.floret.pt

ÍNDICE

- 01 COZINHA
- 02 INSTALAÇÃO SANITÁRIA
- 03 QUARTO
- 04 ZONAS COMUNS

01 COZINHA



EXMO



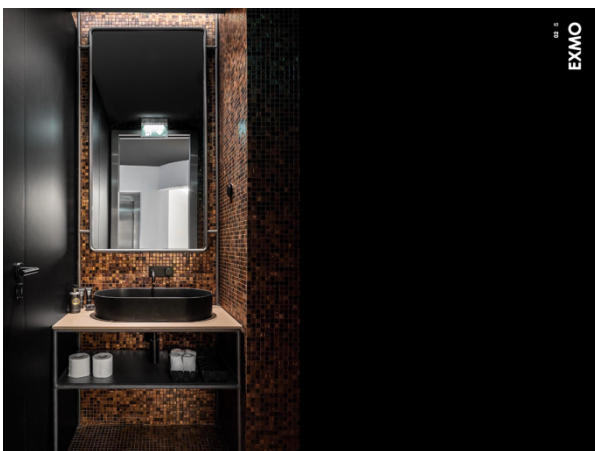
Luminária

Iluminação: Luzes de parede e pendentes. Estrutura metálica com tampo de madeira.

EXMO

02 IS

Loc.



EXMO



Lavatório | Estrutura metálica com tampo de madeira

EXMO

Loc.



Lavatório | Estrutura metálica com tampo de madeira e tampo de vidro.

ENTREPREDES

03 QUARTO

Loc.

EXMO



DE QUARTO
EXMO



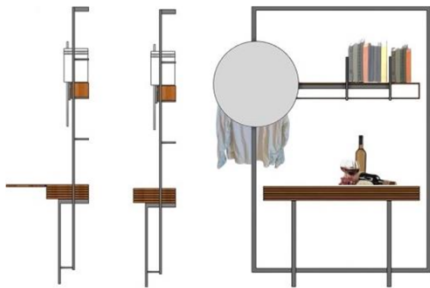
Armário | Estrutura metálica e de madeira

Secretaria | Estrutura metálica com tampo e giratório de madeira

Mesa de cabeceira | Estrutura metálica com peneiras de madeira

DE QUARTO
EXMO
P0057

LOC.



DE QUARTO
RUA DE TRÁS



Estrutura multifuncional metálica com tampo e peneiras de madeira

Cabeira | Estrutura metálica com assento de pele

DE QUARTO
RUA DE TRÁS
P0004

LOC.

Anexo A – Catálogo de Mobiliário

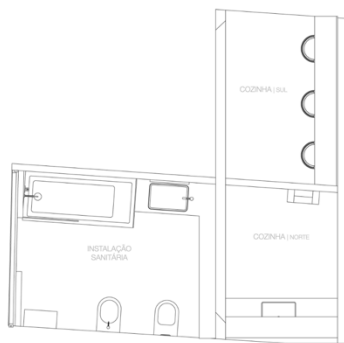
Anexo B – Projeto Cedofeita

P0279_CEDOFEITA

floret
arq.

PLANTA

FLORET ARQUITETURA
PORTO, CEDOFEITA



CONCEITO

CEDOFEITA | P0279

Este projeto propõe um equilíbrio entre tradição e modernidade. Os materiais e acabamentos, refletem o caráter autêntico do Porto, enquanto incorporam uma estética contemporânea e funcional. O mosaico hidráulico remete à herança artesanal, enquanto a madeira e os contrastes expressivos trazem profundidade e contemporaneidade. O espaço valoriza a luminosidade, o contraste e a harmonia de materiais. Mais do que um conjunto de materiais, é uma atmosfera que respeita o passado e abraça o presente, refletindo o caráter autêntico do Porto, numa experiência sofisticada e acolhedora.

INSTALAÇÃO SANITÁRIA



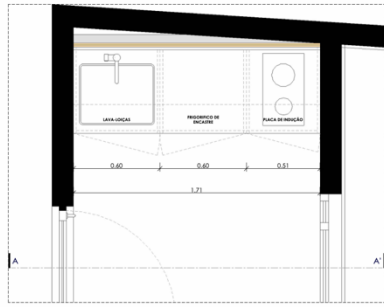
FLORET ARQUITETURA
PORTO, CEDOFEITA

COZINHA | DIA

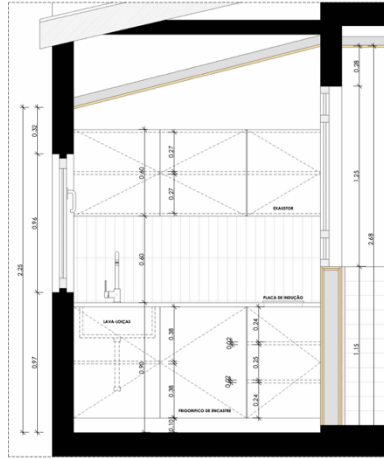


COZINHA | NOITE





COZINHA 01 - PLANTA



COZINHA 01 - CORTE AA'

SANINDUSIA
Misturadora Sima
REF. 518034111
Cromado

LAVA LOÇAS TEKA BE
LINEA inox

ARMÁRIOS
Armários feitos à medida em MDF creme.

PAREDE ARMÁRIOS
CERAMIC
Ketch_Jode Brick 30x40

PAVIMENTO
Alugui CERAMICS
Dorsey
Terrazzo Green 30x40

BALCÃO
PORCELANOSA
Colori LEX
6000 PEARL
KIGN LEX



NOTA: Todas as dimensões devem ser confirmadas em obra, antes da execução dos trabalhos.
O Projeto de Execução é controlado por diversos desenhos de detalhes, acabamentos e pavimento, devendo ser lidos em conjunto.
Em caso de incongruência entre desenhos, o escalas mais amplas prevalece.
As referências gráficas e abajures construídos são considerados "Tip" enquanto a definição de um padrão de qualidade.
Características dos lotamentos ocultas e técnicas devem ser verificadas nos respectivos projectos de especialidades.

REVISÃO:
00 - PRIMEIRA EMISSÃO DATA: 04/04/2025

floret
DTQ

Rua João de Oliveira Ramos, n.º 100, 4000-294 Porto | geral@floret.pt | www.floret.pt | 917465510 | 220174895

REQUERENTE:	PAULA MARIA BARROS DOS SANTOS	DATA:	04/04/2025
PROJETO:	OBRAS DE ALTERAÇÃO DE FRAÇÃO	ESCALA:	1:20
LOCALIZAÇÃO:	RUA DE CEDOFEITA, n.º 205-209, Porto	AUTORIA:	Adriana Floret
FASE:	EXECUÇÃO	VERIFICOU:	ADRIANA FLORET
DESENHO:	COZINHA 01	RICHERO:	279_EXE_701_00
COLABORADOR:	JÓÃO MIMOSO, CLÁUDIA MENDONÇA	701	

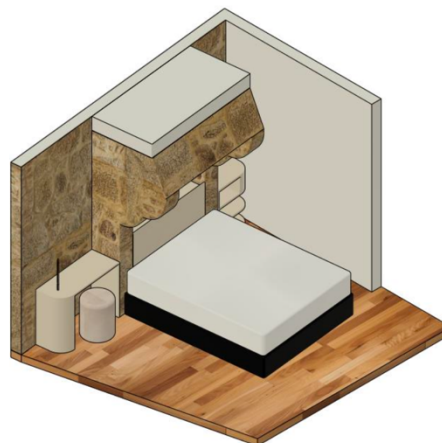
Este documento é propriedade da Floret Arquitectos. Não é permitido ser reproduzido, divulgado ou copiado, no todo ou em parte, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor.

Anexo B – Projeto Cedofeita – Desenhos Finais 2ª Proposta p.2



Anexo B – Projeto Cedofeita – Visita à Obra

Anexo C – Projeto 1872 River House



REVISÃO: _____
00 PRIMEIRA EMISSÃO _____ DESENHO: CM DATA: 31.03.2025

floret

Rua de João de Oliveira Ramos, n.º 100, 4000 – 294 Porto | geral@floret.pt | www.floret.pt | 917405510 | 220174595

REQUERENTE: OLIVIA SINGULAR HOUSES
PROJECTO: GUEST HOUSE
LOCALIZAÇÃO: RUA DO INFANTE D. HENRIQUE Nº133
FASE: EXECUÇÃO DATA: 31.03.2025
DESENHO: MAPA DE ARMÁRIOS ESCALA: -
COLABORADOR: CLÁUDIA MENDONÇA VERIFICOU: ADRIANA FLORET AUTORA: ADRIANA FLORET
FICHEIRO: 0070_EXE_500_00 500

LICENÇAS: _____
Este documento é propriedade de Floret Architecture. Não é não pode ser reproduzido, divulgado ou copiado, no todo ou em parte, sem autorização expressa. Reservado todos os direitos pela legislação em vigor.

Anexo C – Projeto 1872 River House – Apresentação da Proposta p.1



REVISÃO: 00 PRIMEIRA EMISSÃO DESENHO: CM DATA: 31.03.2025

floret

Rua de João de Oliveira Ramos, n.º 100, 4000 - 294 Porto | geral@floret.pt | www.floret.pt | 917405510 | 220174595

REQUERENTE: OLÍVIA SINGULAR HOUSES
 PROJECTO: GUEST HOUSE
 LOCALIZAÇÃO: RUA DO INFANTE D. HENRIQUE Nº133
 FASE: EXECUÇÃO DATA: 31.03.2025
 DESENHO: MAPA DE ARMÁRIOS ESCALA: -
 COLABORADOR: CLÁUDIA MENDONÇA VERIFICOR: ADRIANA FLORET AUTORIA: ADRIANA FLORET
 FICHEIRO: 0070_EXE_500_00 500

LICENÇAS: Este documento é propriedade de Floret Architecture. Não é permitido ser reproduzido, divulgado ou copiado, no todo ou em parte, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos para registo em vigor.



REVISÃO: 00 PRIMEIRA EMISSÃO DESENHO: CM DATA: 31.03.2025

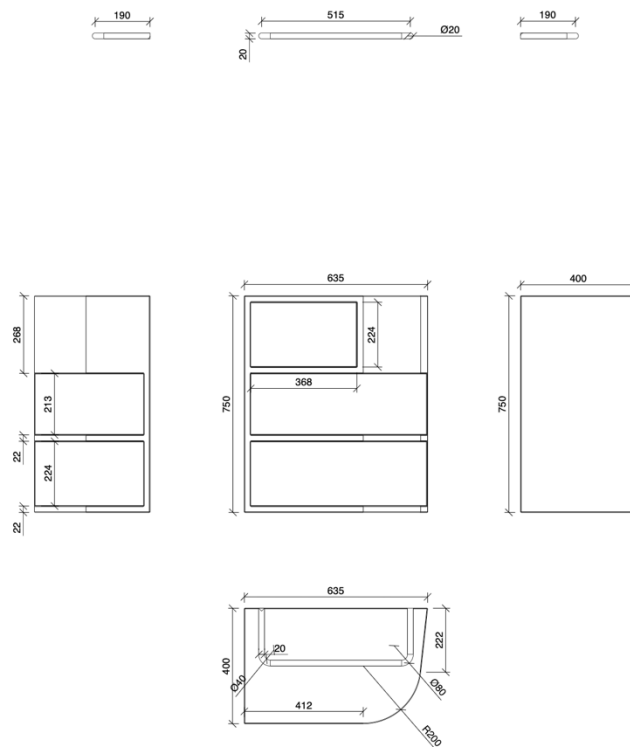
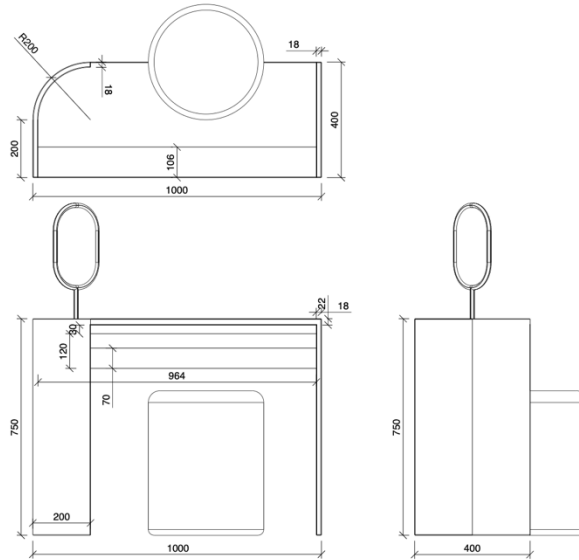
floret

Rua de João de Oliveira Ramos, n.º 100, 4000 - 294 Porto | geral@floret.pt | www.floret.pt | 917405510 | 220174595

REQUERENTE: OLÍVIA SINGULAR HOUSES
 PROJECTO: GUEST HOUSE
 LOCALIZAÇÃO: RUA DO INFANTE D. HENRIQUE Nº133
 FASE: EXECUÇÃO DATA: 31.03.2025
 DESENHO: MAPA DE ARMÁRIOS ESCALA: -
 COLABORADOR: CLÁUDIA MENDONÇA VERIFICOR: ADRIANA FLORET AUTORIA: ADRIANA FLORET
 FICHEIRO: 0070_EXE_500_00 500

LICENÇAS: Este documento é propriedade de Floret Architecture. Não é permitido ser reproduzido, divulgado ou copiado, no todo ou em parte, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos para registo em vigor.

Anexo C – Projeto 1872 River House – Apresentação da Proposta p.2 e p.3



Anexo C – Projeto 1872 River House – Desenhos Finais

Anexo D – Projeto Mexilhoeira Grande



REVISÃO: _____
00 PRIMEIRA DIMENSÃO DESENHOS: CM DATA: 15/04/2025

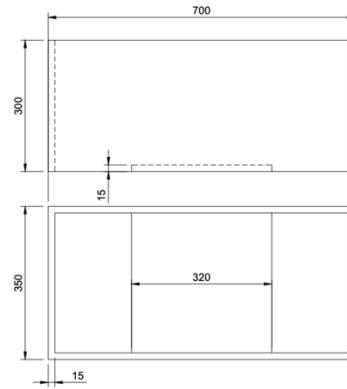
floret
arq

Rua de João de Oliveira Ramos, n.º 100, 4000 – 214 Porto | geral@floret.pt | www.floret.pt | 917405510 | 2201 74395

REQUERENTE: NUNO AZEVEDO
PROJECÇÃO: HABITAÇÃO UNIFAMILIAR
LOCALIZAÇÃO: MEXILHOEIRA GRANDE
FASE: ESTUDO PRÉVIO DATA: 15/04/2025
DESENHO: MAPA DE ANÁLISES ESCALA: -
COLABORADOR: CLÁUDIA MENDONÇA VERIFICAR: ADRIANA FLORET AUTORA: ADRIANA FLORET
FICHEIRO: 0283_EP_500_00 500

LICENÇAS: _____
Este documento é propriedade de Floret Arquitectura. Não é válido para reprodução, divulgação ou cópia, no todo ou em parte, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos sobre qualquer forma de cópia.

Anexo D – Projeto Mexilhoeira Grande – Apresentação da Proposta p.1



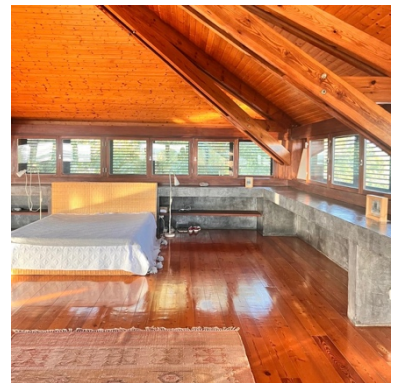
REVISÃO:			
00	PRIMEIRA EMISSÃO	DESENHO: CM	DATA: 15/04/2025

floret
arq.
 Rua de João de Oliveira Ramos, n.º 100, 4000 - 294 Porto | geral@floret.pt | www.floret.pt | 917405510 | 220174395

REQUERENTE:	NINO AZEVEDO		
PROJETO:	HABITAÇÃO UNIFAMILIAR		
LOCALIZAÇÃO:	MEXILHOEIRA GRANDE		
FASE:	ESTUDO PRÉVIO	DATA:	15/04/2025
DESENHO:	MAPA DE ARMÁRIOS	ESCALA:	-
COLABORADOR:	CLÁUDIA MENDONÇA	VERIFICOU:	ADRIANA FLORET
FICHEIRO:	0283_EP_500_00		500

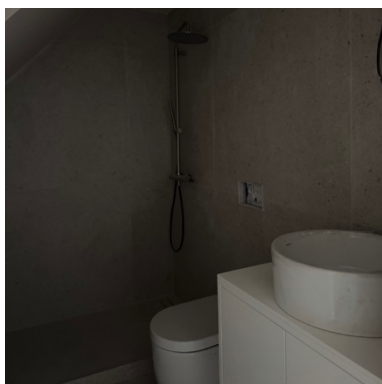
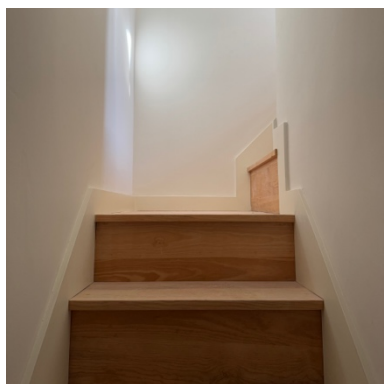
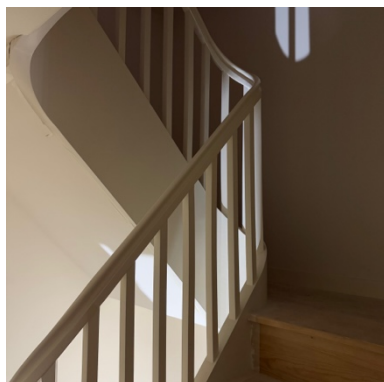
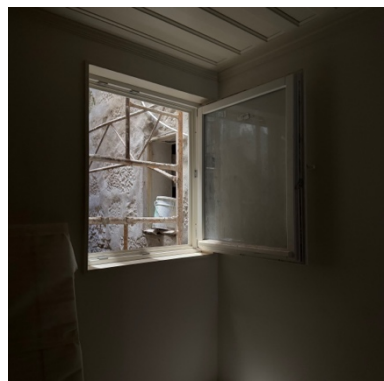
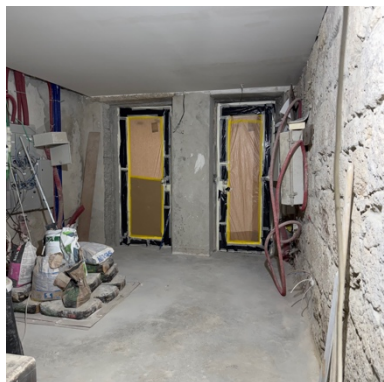
LICENÇAS:
 Este documento é propriedade de Floret Arquitectura, Lda e não pode ser reproduzido, divulgado ou copiado, no todo ou em parte, sem autorização expressa. Reservado todos os direitos patentes e de marca.

Anexo D – Projeto Mexilhoeira Grande – Apresentação da Proposta p.2



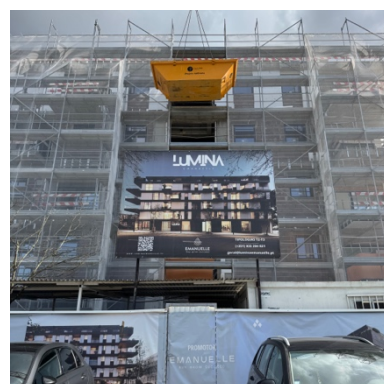
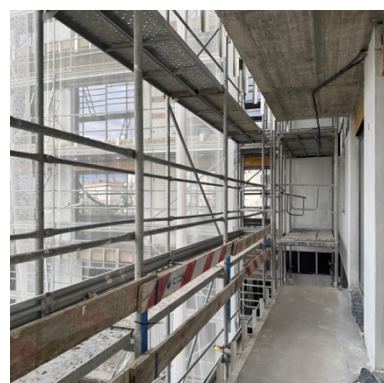
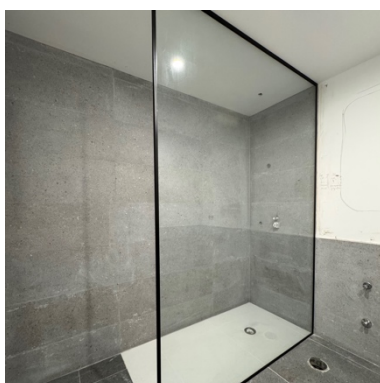
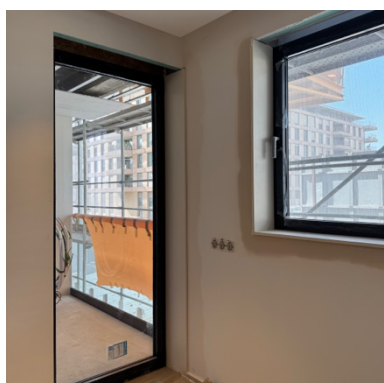
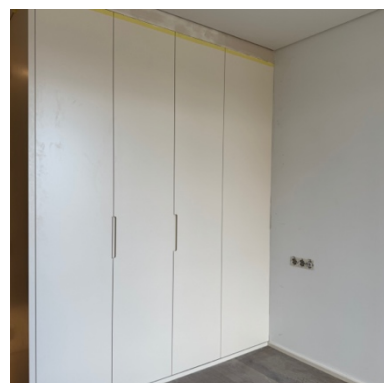
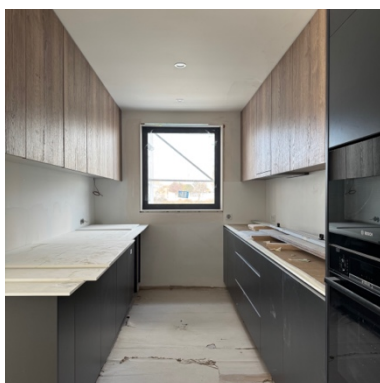
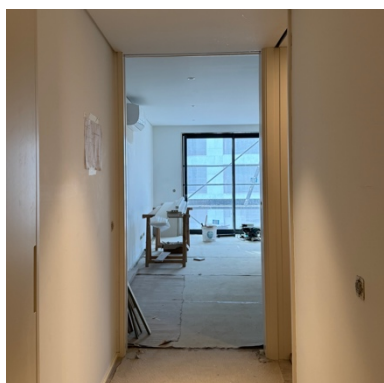
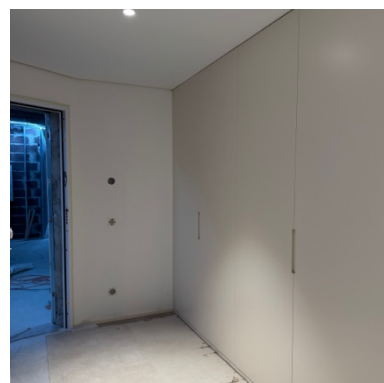
Anexo D – Projeto Mexilhoeira Grande – Visita ao Espaço

Anexo E – Visita à obra Rua de Trás



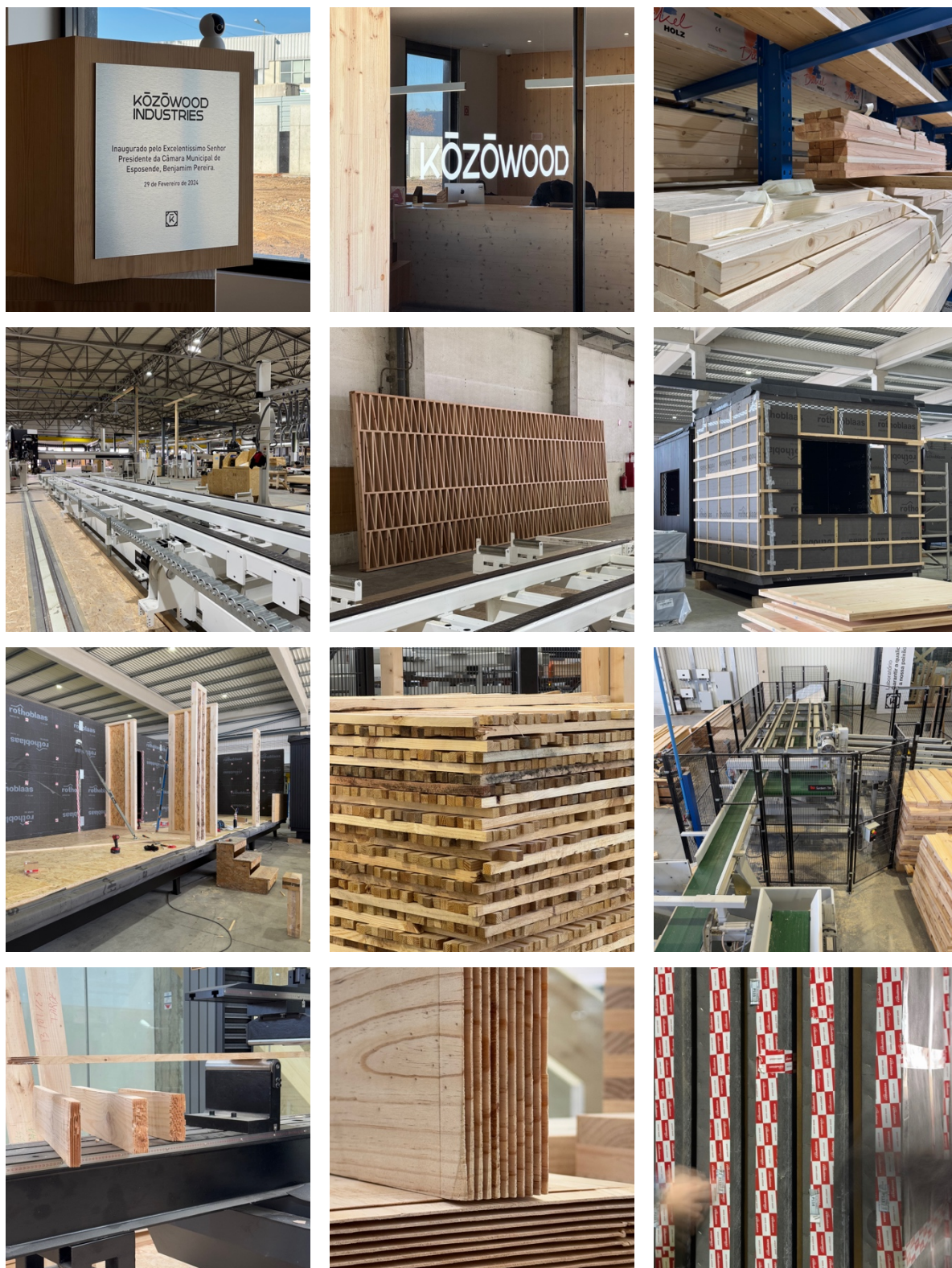
Anexo E – Projeto Rua de Trás – Visita à Obra

Anexo F – Visita à obra Lumina



Anexo F – Projeto Lumina – Visita à Obra

Anexo G – Visita à empresa Kozowood



Anexo G – Kozowood – Visita à Empresa